Anno VI—N. 288 DOMINGO, 19 DE NOVEMBRO Numero: 300 Réis

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA BIBLIOTHECA

REVISTA DA SEMANA

A AVENIDA CALÇADA

— Estou ou não bem calçada?

Mais um caso de brilhante exito sobre a efficacia da

EMULSÃO DE SCOTT

O gracioso menino, cujo retrato adorna esta columna conta agora com 3 annos de idade, apresenta no seu rosto a alegria que hoje experimenta, e a gratidão de que está possuido para com a **Emulsão de Scott,** á qual deve a reconquista da sua saude, no seu semblante demonstra a melhor expressão.

Vejam o que dizem o Sr. Joaquim Pazo, digno gerente do Hotel Guanabara, pae do menino Rodolfo Pazo, e o distincto chimico Dr. Alfredo Freitas de Sá que a elle assitiu com feliz resultado:

"Vindo da Europa na tenra idade de 18 mezes, o menino Rodolfo apanhou durante a travessia um forte resfriamento que lhe occasionou mais tarde serios embaraços nos orgãos respiratorios.

Submettido ao tratamento de summidades medicas e tendo tambem empregado diversos especificos apregoados para taes soffrimentos, sem resultado algum, os paes resolveram entregal-o aos cuidados do Dr. Alfredo Freitas de Sá, que não tardou em conhecer que o menino estava soffrendo de bronchite Capillar, achando-o em um estado de extrema debilidade; decidiu receitar a Emulsão de Scott, o verdadeiro Especifico sem rival contra estas molestias, e foi tão feliz o resultado que depois de ter tomado 6 vidros d'este afamado preparado, ficou perfeitamente restabelecido e goza da mais perfeita saude.

JOAQUIM PAZO."

Confirmo a declaração supra.

RIO DE JANEIRO. DR. ALFREDO FREITAS DE SÁ.

Cada frasco da Emulsão de Oleo de Figado de Bacalhau que tiver um que comprar deve procurar que levasse a marca que mostra este desenho, pois esta marca significa o mesmo que a marca da lei que se encontra nas joias de prata ou ouro.

Emulsões que não levam esta marca são o mesmo que uma prenda falsa, dourada ou nickelada, feita de materiaes baratos.

A' venda nas Pharmacias e Drogarias,

SCOTT & BOWNE, Chimicos, Nova York

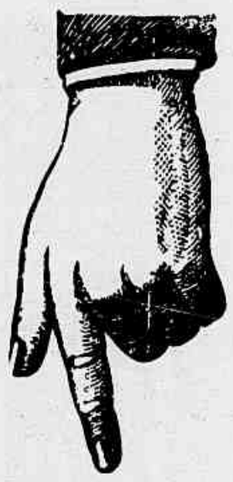
FIGADO E BAÇO

— As pilulas anti biliosas purgativas do dr. Murillo, approvadas pela Junta de Hygiene, são de um effeito prodigioso nas obstrucções do figado e baço, hemorrhoidas, dyspepsias, prisão de ventre, dôres de cabeça, febres intermittentes e hydropsias.

Vendem-se na pharmacia Bragantina, á

Rua Uruguayana n. 144

Caixa..... 1$500



LIGA

do Dr. Eduardo França

adoptada na Europa e no Hospital de Marinha

REMEDIO SEM GORDURA

cura efficaz das molestias da pelle, feridas, empigens, frieiras, suor dos pés, assaduras, manchas, tinha, sarnas, sardas, brotoejas, etc.

Preço 3$000

DEPOSITARIOS

No Brasil

Araujo, Freitas & C.

Ruas dos Ourives 114 e S. Pedro 90

NA EUROPA

CARLO ERBA

MILÃO

Molestias da pelle

Recommendam-se ao publico o **Licor** e o **Sabonete anti-herpetico,** os unicos especificos para o tratamento das empigens, darthros, sarnas, borbulhas, manchas da pelle, sardas, caspas e comichões. As numerosas curas que se têm obtido com estes preciosos remedios, autorizam-nos a garantir a cura radical destas terriveis molestias.

Vendem-se na pharmacia **Bragantina,** á

144 Rua Uruguayana 144

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

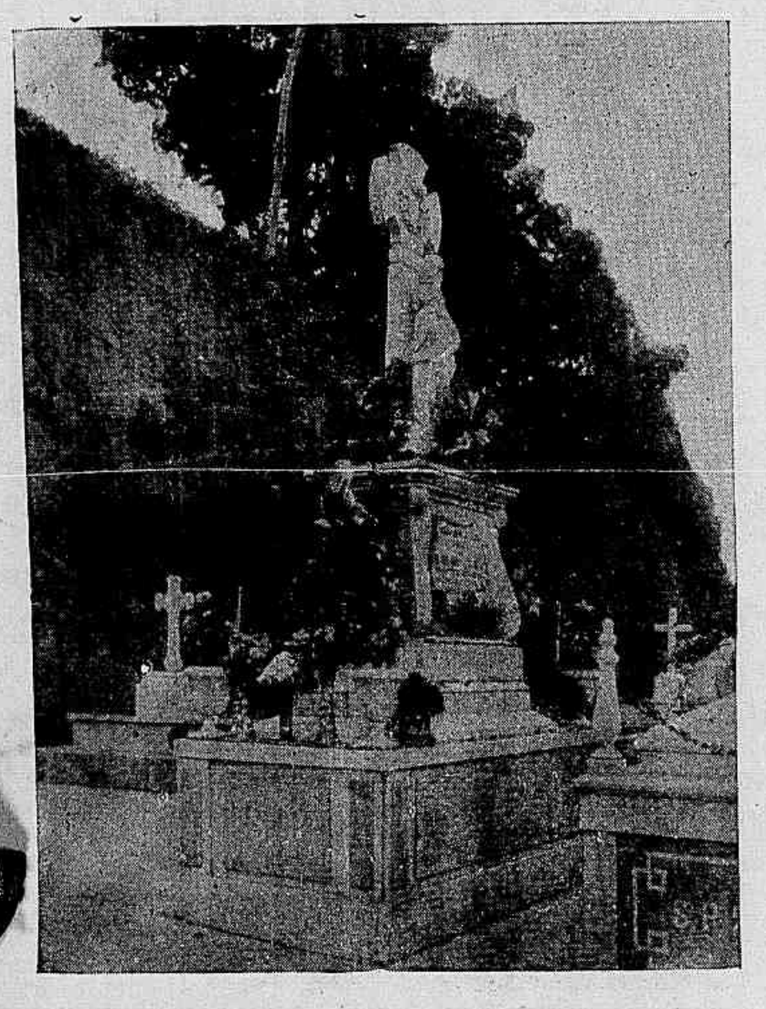
Anno VI — N. 288 DOMINGO, 19 DE NOVEMBRO Numero: 300 réis

QUEIXUMES! — *A rua do Ouvidor.* — Todos viram-me as costas! Ingratos!... Agora só vêm a Avenida, só fallam na Avenida! Pobre de mim!

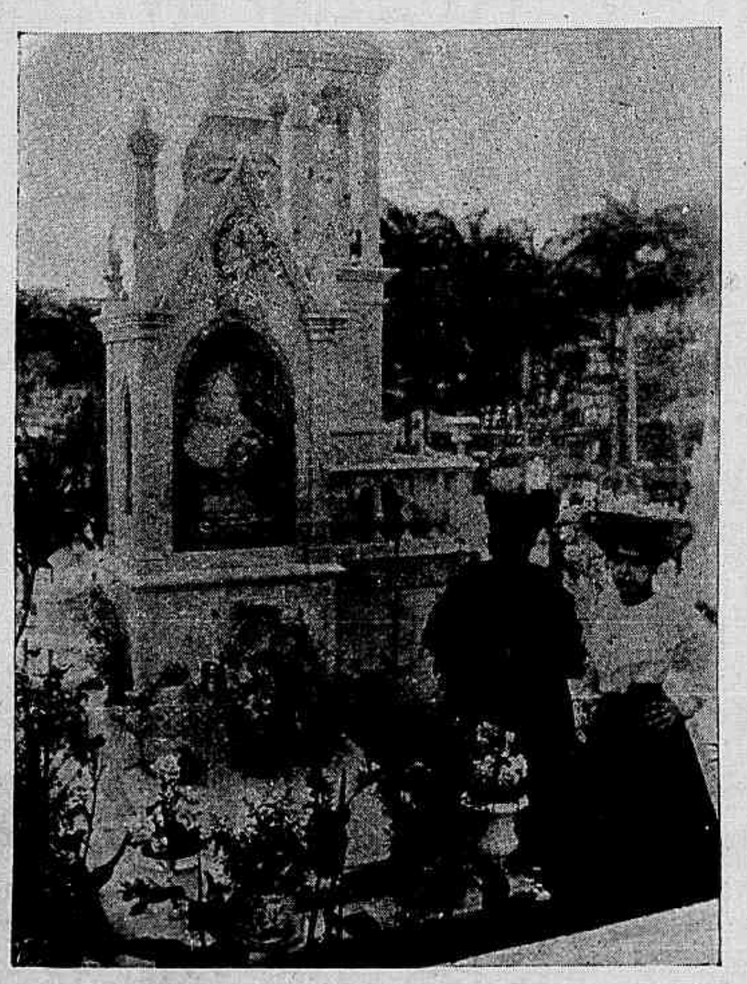
POR AQUI E POR ALLI

E' SIMPLESMENTE original o que se passa com o Brasil em quasi todas as partes do mundo, que por um motivo qualquer vem á baila o seu nome.

Nos primeiros tempos sempre pensamos que a ignorancia fosse tão sómente a causa dos destemperos das noticias que se publicam em referencia á nossa terra; temos tido, porém, sobejas



Mausoléo do dr. Luiz Mario de Sá Freire, no Cemiterio de S. Francisco Xavier



Mausoléo de d. Mathilde Barros, no Cemiterio de S. Francisco de Paula

provas do contrario. Não só não é a ignorancia como ainda nestes ultimos dias tivemos occasião de apreciar, a base primordial dos ataques que se nos faz como ainda ella entra com um coefficiente relativamente pequeno para elles.

Todos sabem perfeitamente bem qual a inveja que existe de nós por parte de alguns dos nossos visinhos e a propaganda contraria aos nossos interesses que elles são os primeiros a alimentar.

O caso recentemente desvendado sobre a prisão de um estellionatario francez, na Bahia, deu largas margens para

Mausoléo do conselheiro Theophilo Ribeiro de Rezende, no Cemiterio do Carmo

que os jornaes francezes, naturalmente instigados por quem tenha nisso interesse, escrevessem sobre o Brasil a maior serie de asneiras que eu já tenho visto. Imaginem os leitores que, para não fallar de outras minudencias, os redactores daquelles jornaes chegam a confundir o nosso territorio com o da Republica Argentina e isto sem o menor pejo e com o apoio da affirmação de que para o nosso paiz foram enviados representantes especiaes, afim de tratar de syndicar dos factos relativos ao que me referi.

Entre outras cousas estes representantes affirmaram que na nossa terra com simples punhado de mil réis compravam-se os soldados de policia, mesmo os encarregados da guarda dos presos os mais importantes.

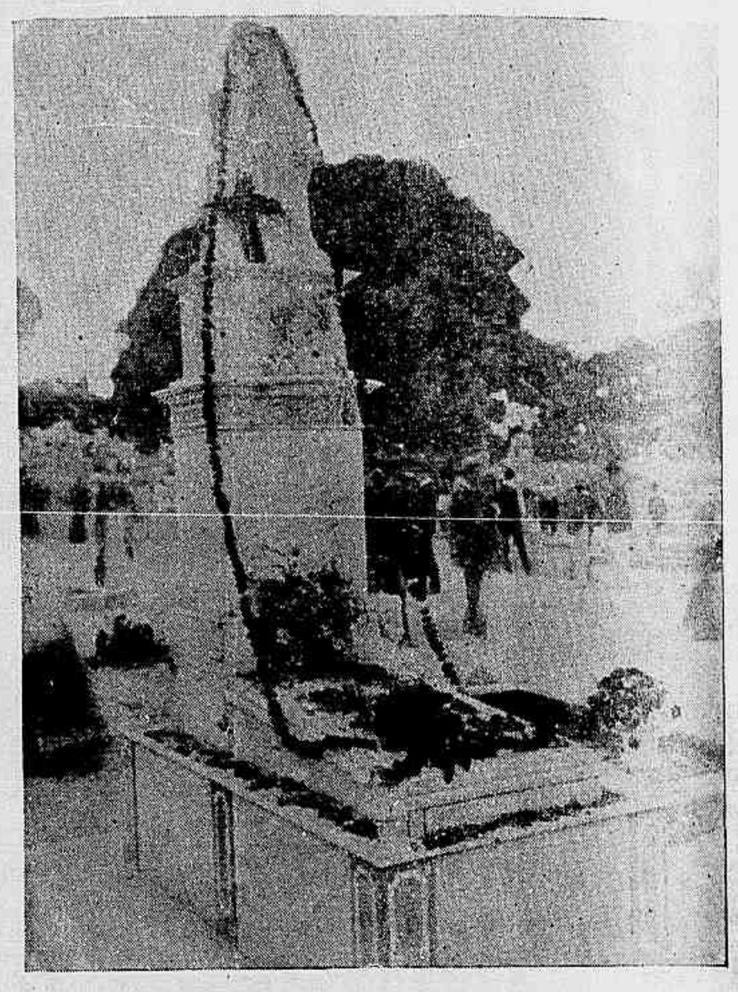
O que porém mais me admira é que os nossos ministros não se dêem ao trabalho de pelo menos fazer apparecer um desmentido que resalve a nossa dignidade, já que a covardia invadiu todas as classes desta terra e que já não exista

Mausoléo de d. Mathilde de Soares, no cemiterio de S. Francisco Xavier

coragem para se pedir uma explicação em regra aos que assim insultam as instituições nacionaes.

Qualquer outro paiz do mundo não teria deixado passar despercebido os artigos dos jornaes que assim insultam sem base o caracter de um povo.

Entretanto, em pleno Paris, escreveram-se as mais baixas calumnias sobre nós e as autoridades diplomaticas nem siquer se deram ao incommodo de redigirem um simples protesto para que ao



Mausoléo de Antonio Joaquim Soares, no Cemiterio de S. Francisco Xavier

Tumulo de Antonio dos Santos Marques, no Cemiterio do Carmo

menos não ficasse o Brasil sem um defensor.

Todos os que têm viajado um pouco pela Europa sabem que os ministros diplomaticos, mas só os do Brasil, preoccupam se unicamente em não faltarem ás recepções do estylo, poucos se lhes dando que sobre a nossa terra escrevam o que quizerem, as maiores inverdades e até haixas calumnias como estas que foram impunemente assacadas, sem que apparecesse o desmentido official.

Talvez o tempo seja pouco para os passeios de carruagem e visitas de co-

meço da estação que, segundo as noticias que nos chegam é das mais promettedoras.

Emfim, como estas cousas são tão tristes, o melhor é ficarmos por aqui.

F. Mendes Jor.

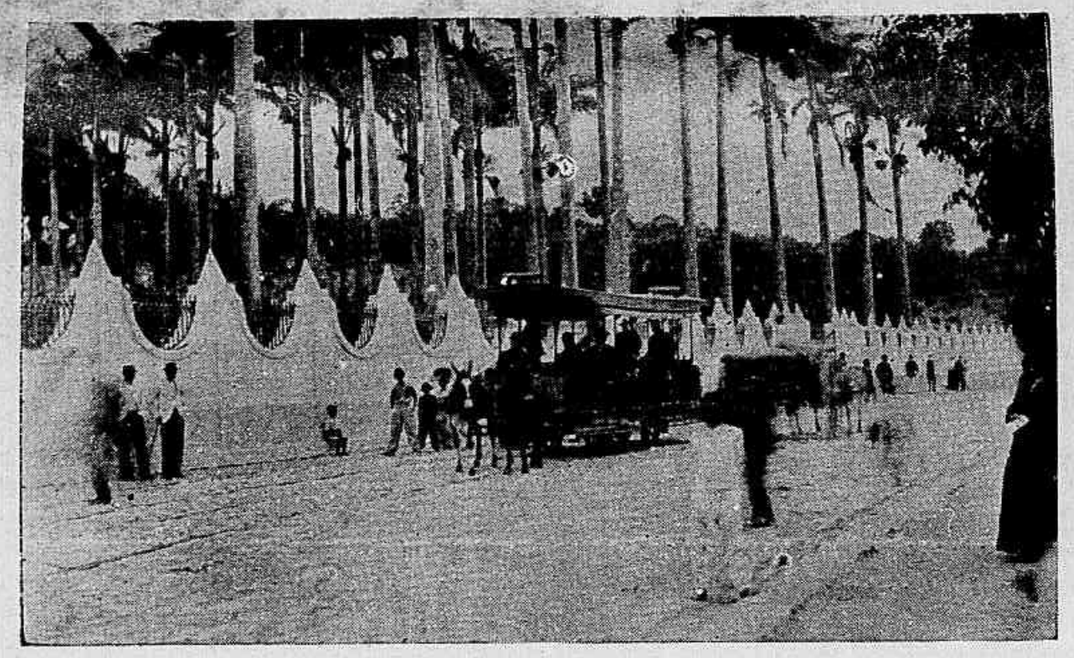
JORNAL DO BRASIL

A *Revista da Semana* como edição semanal do *Jornal do Brasil* rejubila-se com os seus leitores pelo anniversario da 2ª phase do grande orgão popular.

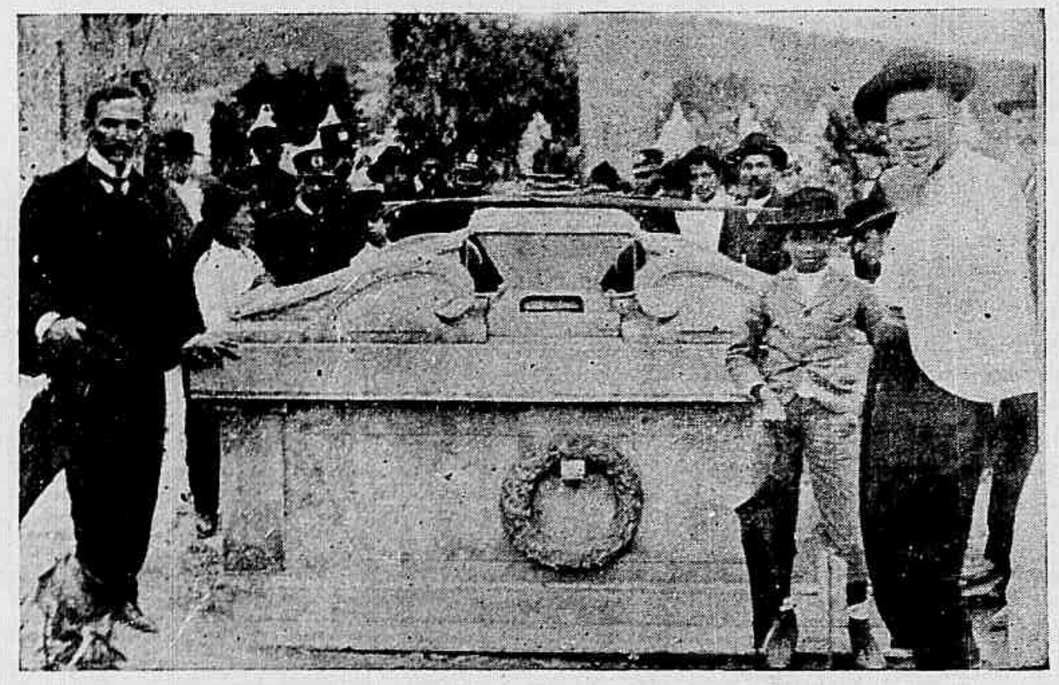
O programma do *Jornal do Brasil*, nunca desmentido, deu-lhe não só a popularidade como ainda a sua maior força, qual a de ser o preferido de todos os que se vêem perseguidos e por qualquer fórma, sem a protecção dos poderosos. Nelle encontra o povo franca guarida para todas as suas justas reclamações e as suas columnas estão sempre abertas para os que, de qualquer maneira, necessitam da sua defeza.

A *Revista da Semana* commemorando este anniversario sente-se naturalmente feliz, porque elle é a prova do quanto o povo tem apreciado os esforços que têm sido feitos em prol da causa publica, pelo mais popular dos jornaes que se publicam n'esta Capital. O trabalho incessante dos que collaboram n'esta grande casa do povo tem sido d'est'arte coroado com o mais feliz exito.

D'estas columnas pois tambem saudamos effusivamente o *Jornal do Brasil*.

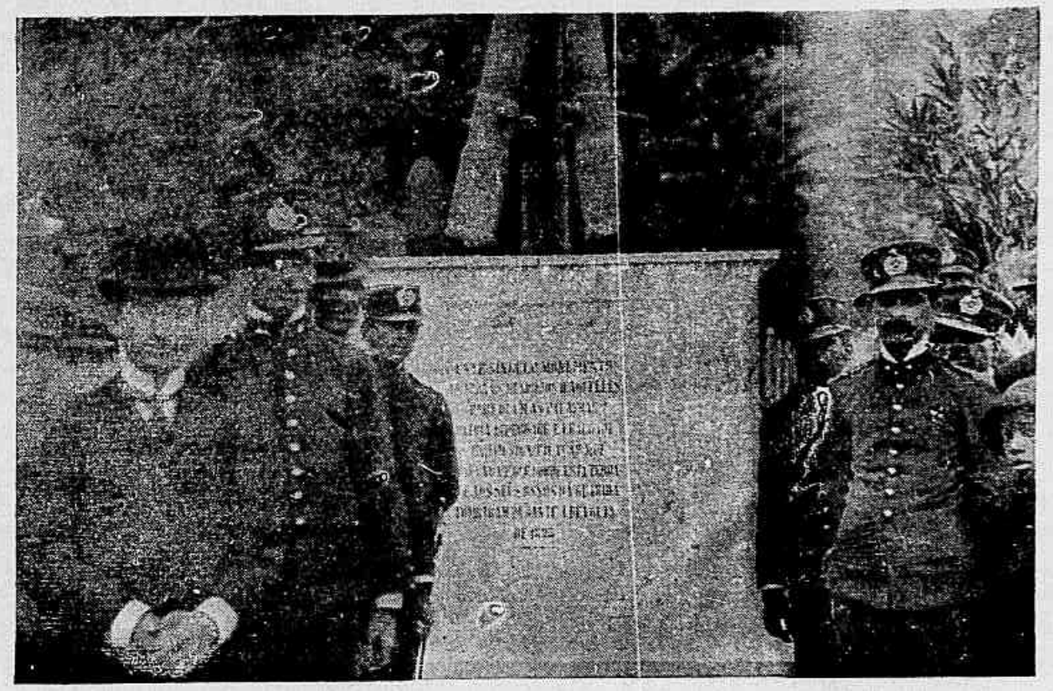


Frente do Cemiterio de Maruhy, em Nictheroy

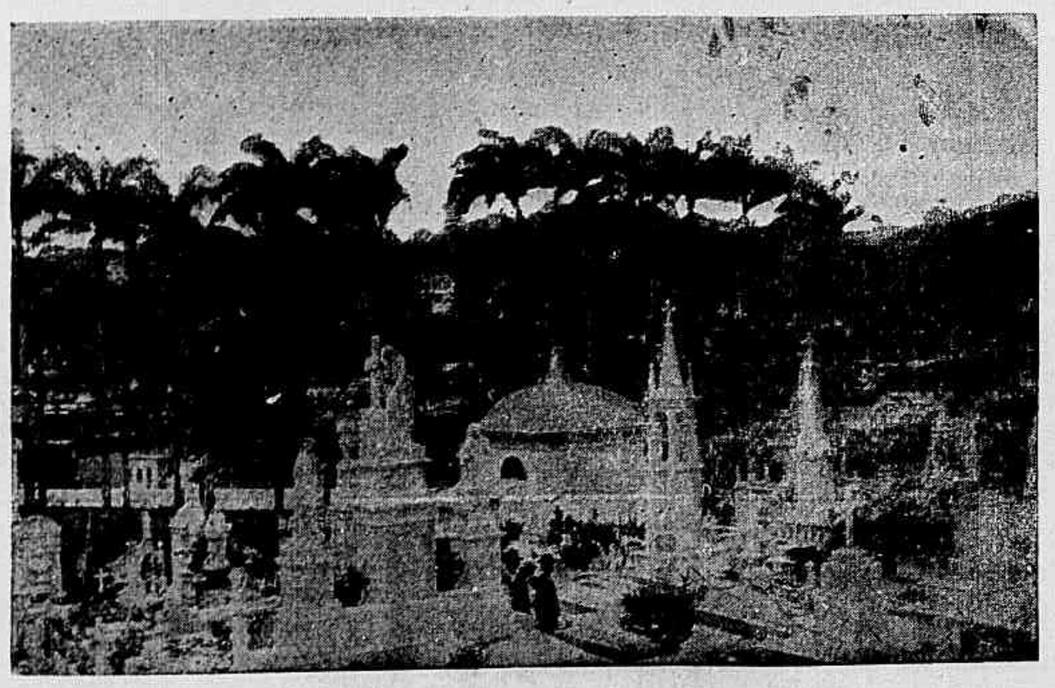


Cemiterio de Maruhy em Nictheroy—Tumulo do academico Euphrasio Corrêa, morto no combate da Armação, a 9 fevereiro de 1894

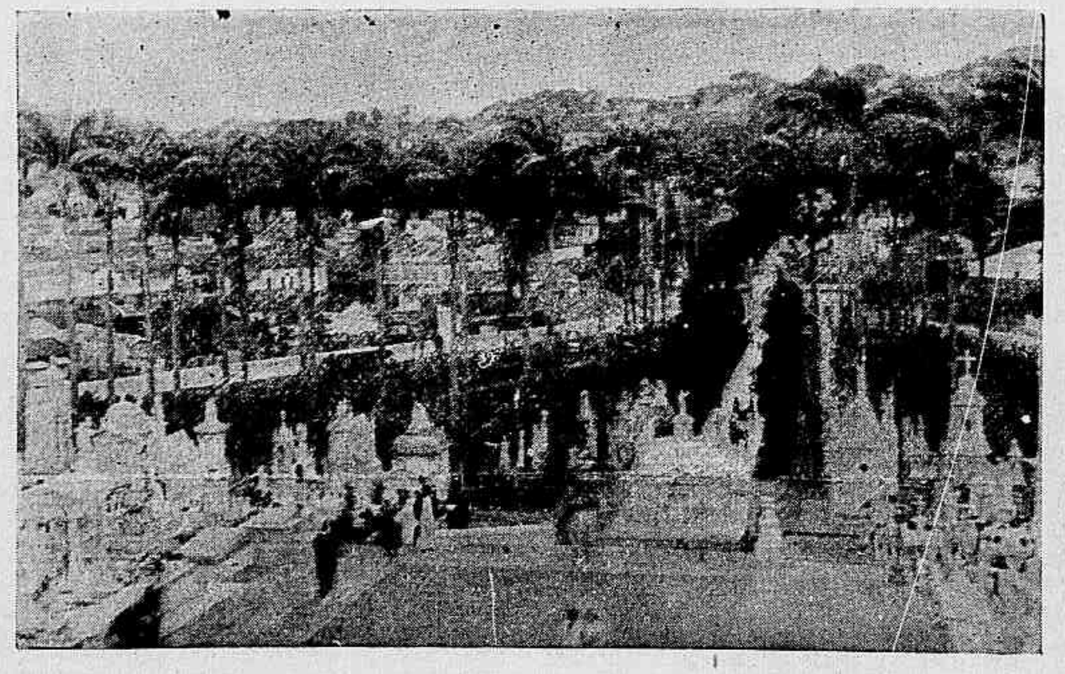
Cemiterio de Maruhy, em Nictheroy



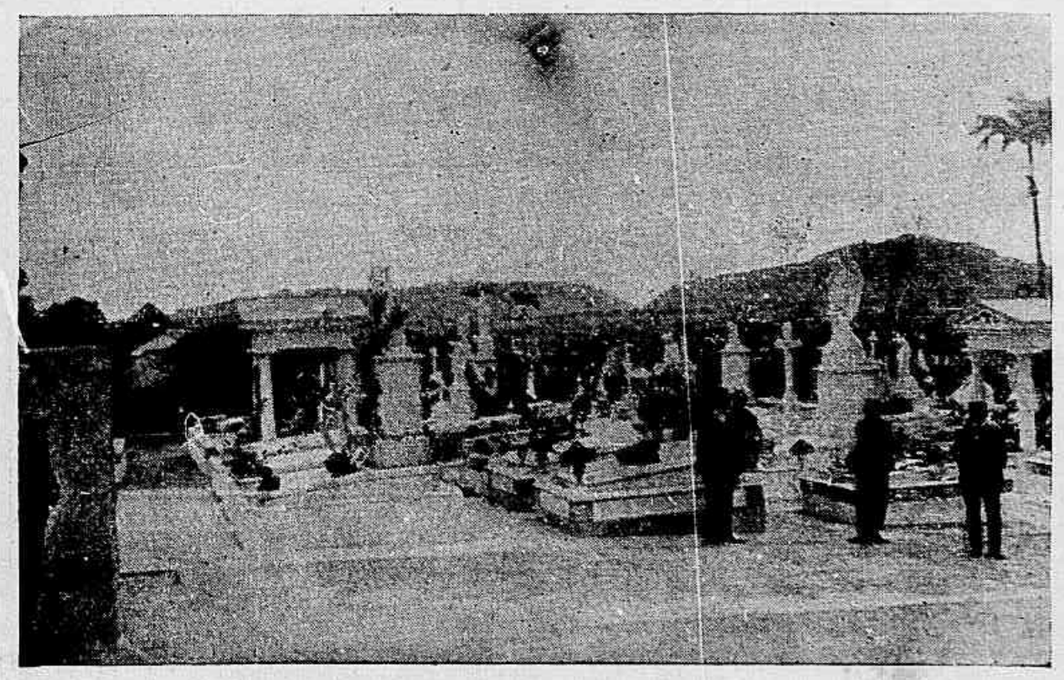
Tumulo das victimas da revolta de 1893, no combate da marinha, em Nictheroy



Cemiterio de S. Francisco de Paula



Cemiterio de S. Francisco de Paula



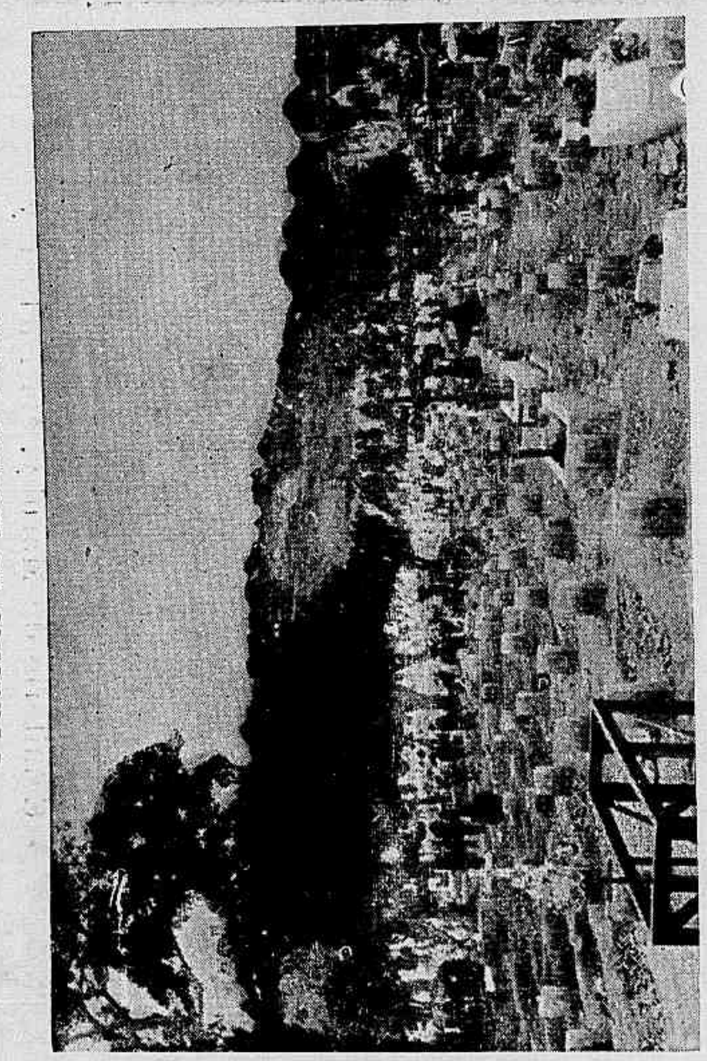
Cemiterio de Francisco de Paula

Cemiterio de S. Francisco Xavier—Rua central

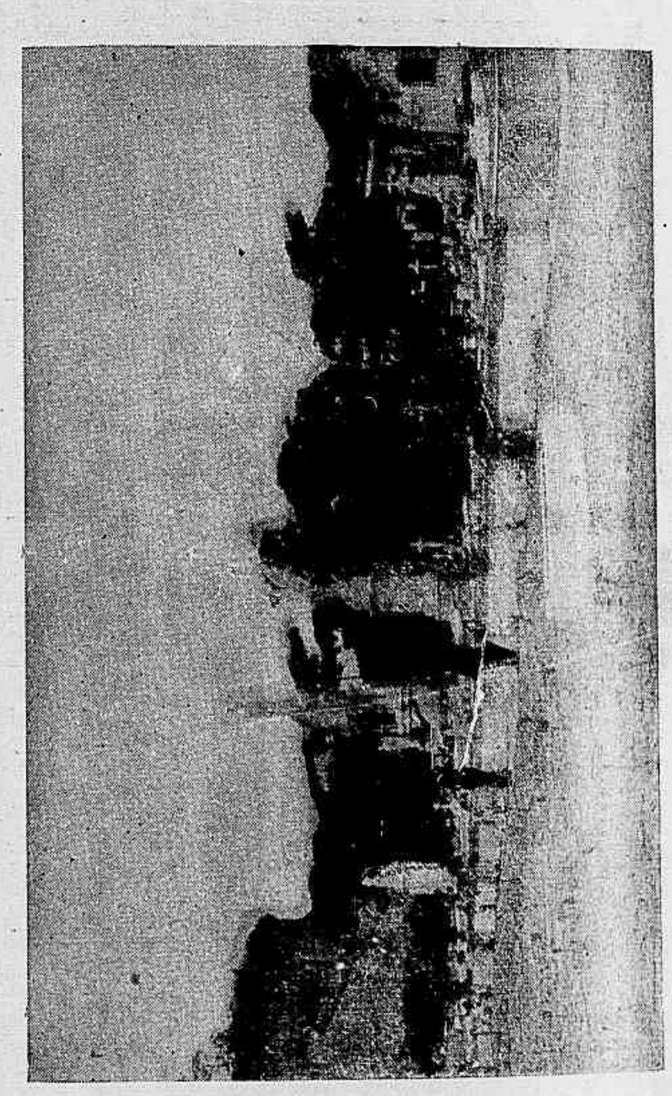
Cemiterio de S. João Baptista—Capella

Cemiterio do Carmo—Uma encommendação

Cemiterio de S. Francisco Xavier—Mausoléo da familia Prudente de Moraes Filho

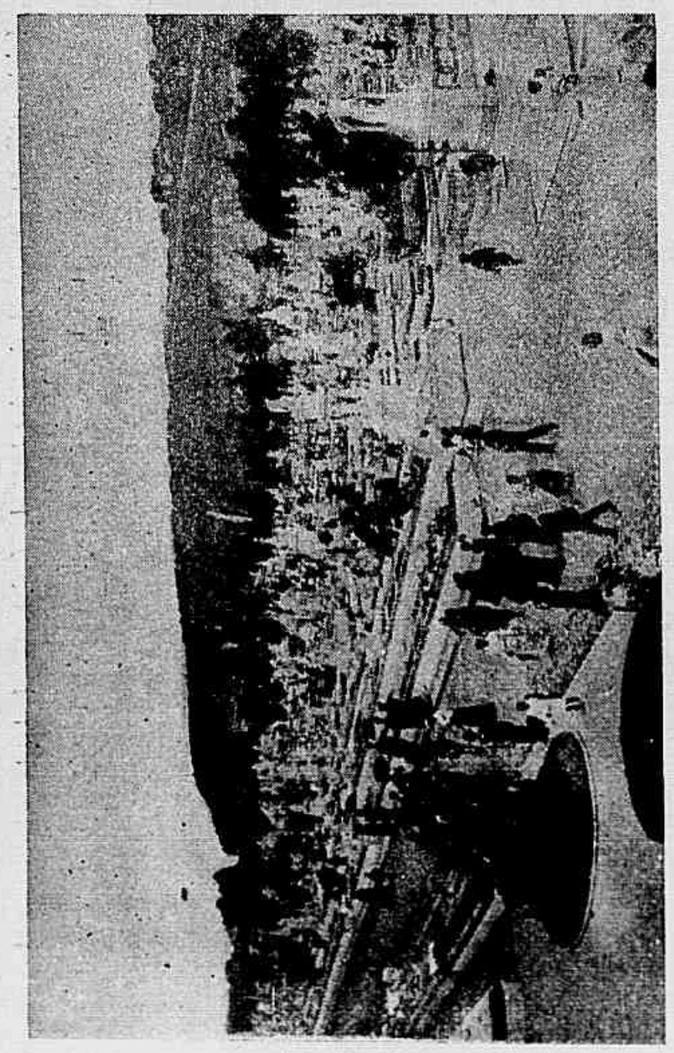


Cemiterio de S. Francisco Xavier

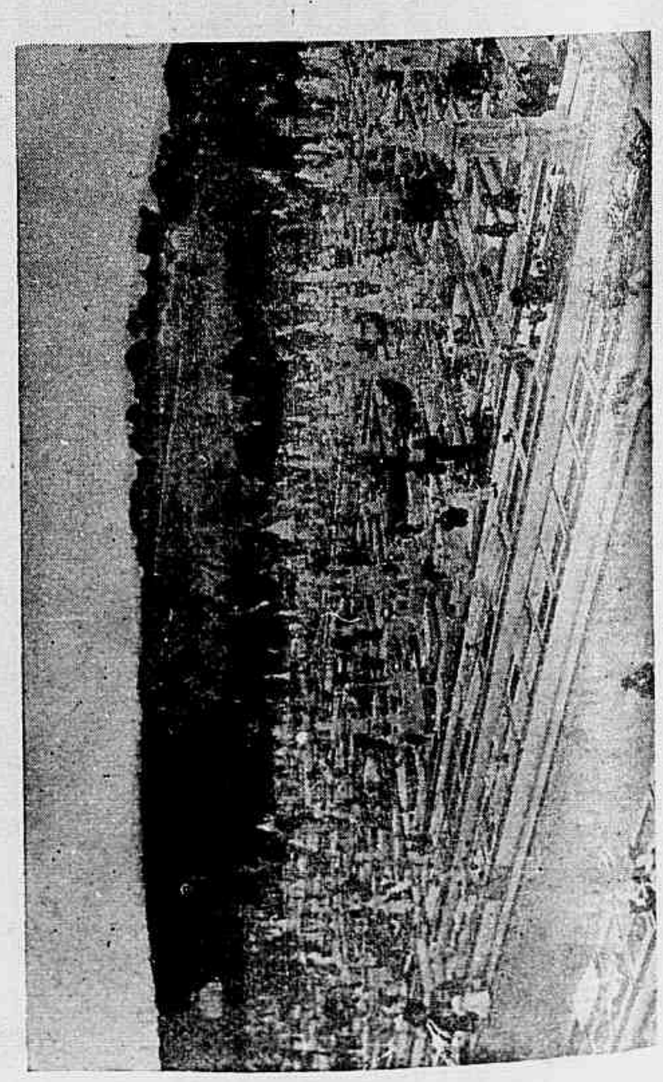


Cemiterio de S. João Baptista

Tumulo do General Travassos, no Cemiterio de S. Francisco Xavier



Cemiterio de S. Francisco Xavier



Cemiterio de S. João Baptista

N. 1— Entrada do Yamond-Yarkand

Viagem do Principe D. Pedro

TERCEIRA PARTE

YARKAND—UM JANTAR CHINEZ

Seguir passo á passo o Senhor D. Pedro atravez os districtos chinezes, que lhe foi dado percorrer durante uma excursão de cerca de dez mezes, descrever todos os sitios visitados, relatar os diversos episodios da viagem, isso necessitaria um immenso volume.

Vamos, portanto, nos limitar a alguns trechos principaes do jornal de Sua Alteza, como seja: a descripção do jantar offerecido no *yamen* de Yarkand pelo *ambam* (governador civil) dessa importante cidade. (Phot. n. 1).

Além do principe e do conde Archer, seu companheiro, achavam-se convidadoe ao banquete o revdmo. padre Hendrichs, que os acompanhara desde Kargalik, os principaes funccionarios civis, o governador militar, ou *shitai*, e os officiaes os mais graduados da guarnição de Yarkand, ao todo umas vinte pessoas. Deveria mesmo dizer, uns vinte homens, pois acha-se severamente excluido o bello sexo de semelhantes festas.

O *ambam* começa recebendo seus hospedes na saleta de entrada, como para uma visita qualquer e com o cerimonial que já descrevemos á proposito da recepção do sub-prefeito de Kargalik. Na mesa central acham-se, porém, doces variados, além das inevitaveis chicaras de chá e espera-se o jantar tomando chá e petiscando doces.

A espera é mesmo demasiado longa. Um criado vem por fim annunciar em voz baixa ao dono da casa, que tudo está prompto. O *ambam* pega pelo braço o hospede de maior cerimonia e passa com elle para a sala do festim, seguido pelos outros convidados.

A mesa de laca vermelha está posta, sem toalha nem guardanapos. Acha se lastrada de uma immensa variedade de *hors d'œuvres*, como sejão: pedacinhos de melão, amendoas torradas, pepinos e flores de nenuphar crystallisados em assucar, etc., etc. Deante de cada conviva uma tijellinha de prata do tamanho de um pires, que não se muda uma só vez durante o jantar, e um garfo de dous dentes e de cabo comprido.

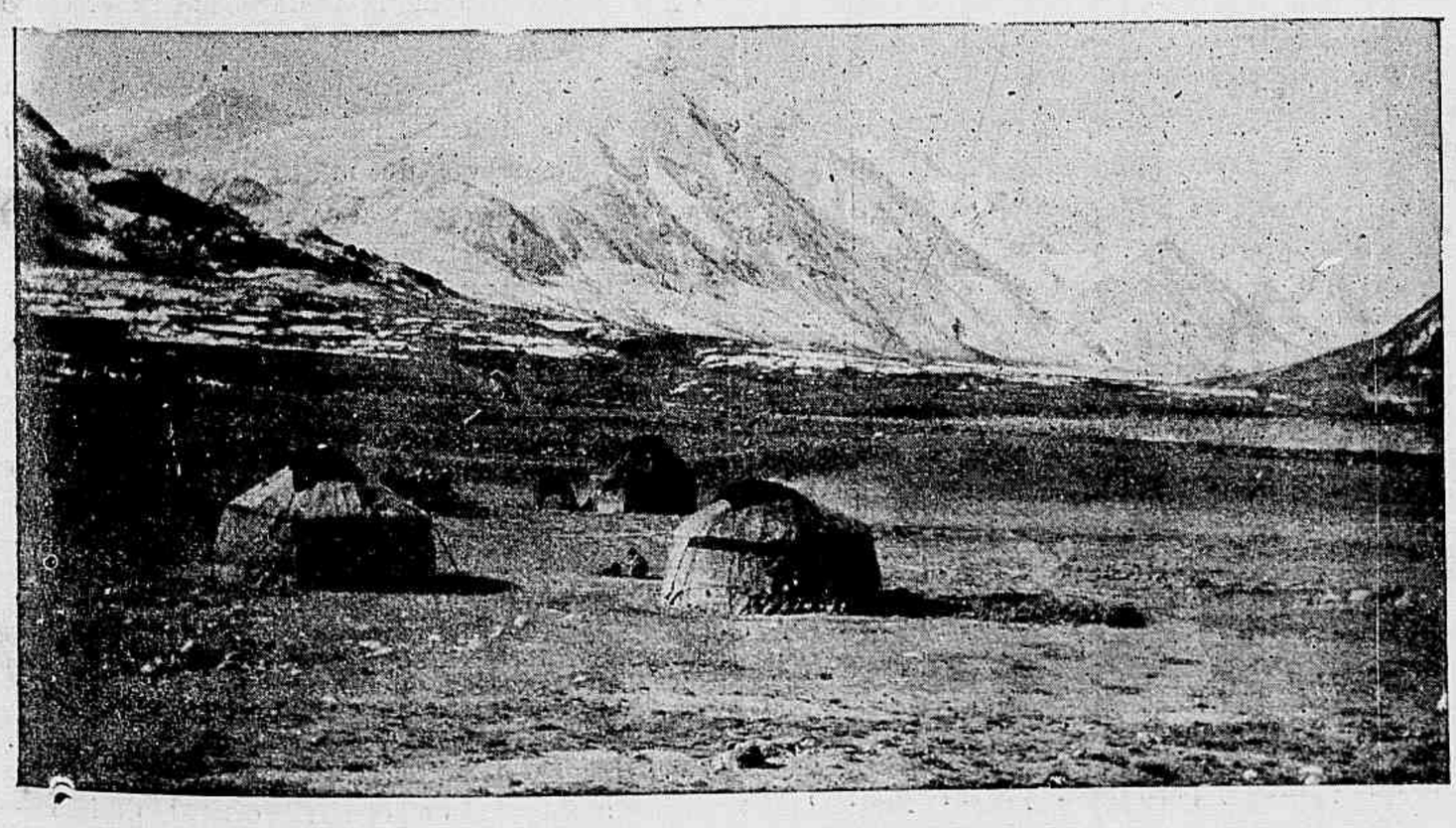
Sentam-se os convidados e o *ambam*, dando a volta da mesa, vae levar á cada um de seus hospedes os celebres páosinhos de madeira ou de marfim, dos quaes costumam servir.se os indigenas para comer mesmo as cousas as mais liquidas ou as mais difficeis de apanhar, como sejam, pepinos de nenuphar ou grão de arroz.

O hospede levanta.se para receber esses incommodos instrumentos das mãos do amphytrião e saudando-o respeitosamente dirige-lhe algumas palavras de agradecimento e de cortezia. O *ambam* pergunta, então, de que beberagem deseja fazer uso o convidado. Esse escolhe geralmente *chartreuse verde* (safa!) ou *champagne russo*, e a bebida escolhida lhe é immediatamente trazida. Durante essas idas e vindas cada um vae espetando com seu garfo ora em um, ora em outro *hors d'œuvre*, consistindo a suprema polidez em collocar alguma cousa nos pratos de seus visinhos.

O *ambam* convida então seus hospedes a pôrem-se á vontade para a parte séria do jantar. Cada um tira o chapéo, que havia conservado até ahi, desabotôa o paletot e accende algum cigarro ou algum minusculo caximbinho de tabaco aromatisado. Durante todo o festim fuma se assim e come-se ao mesmo tempo.

Começa então a longa procissão dos diversos pratos servidos á roda pelos criados: pelle torrada de varios peixes, ovos conservados na cinza durante vinte e trinta annos (iguaria especialmente apreciada), hastes e folhas cosidas de nenuphar etc., etc. Apparecem emfim, os afamados ninhos

N. 2— Condemnados á canga no Bazar-Tashkurgand



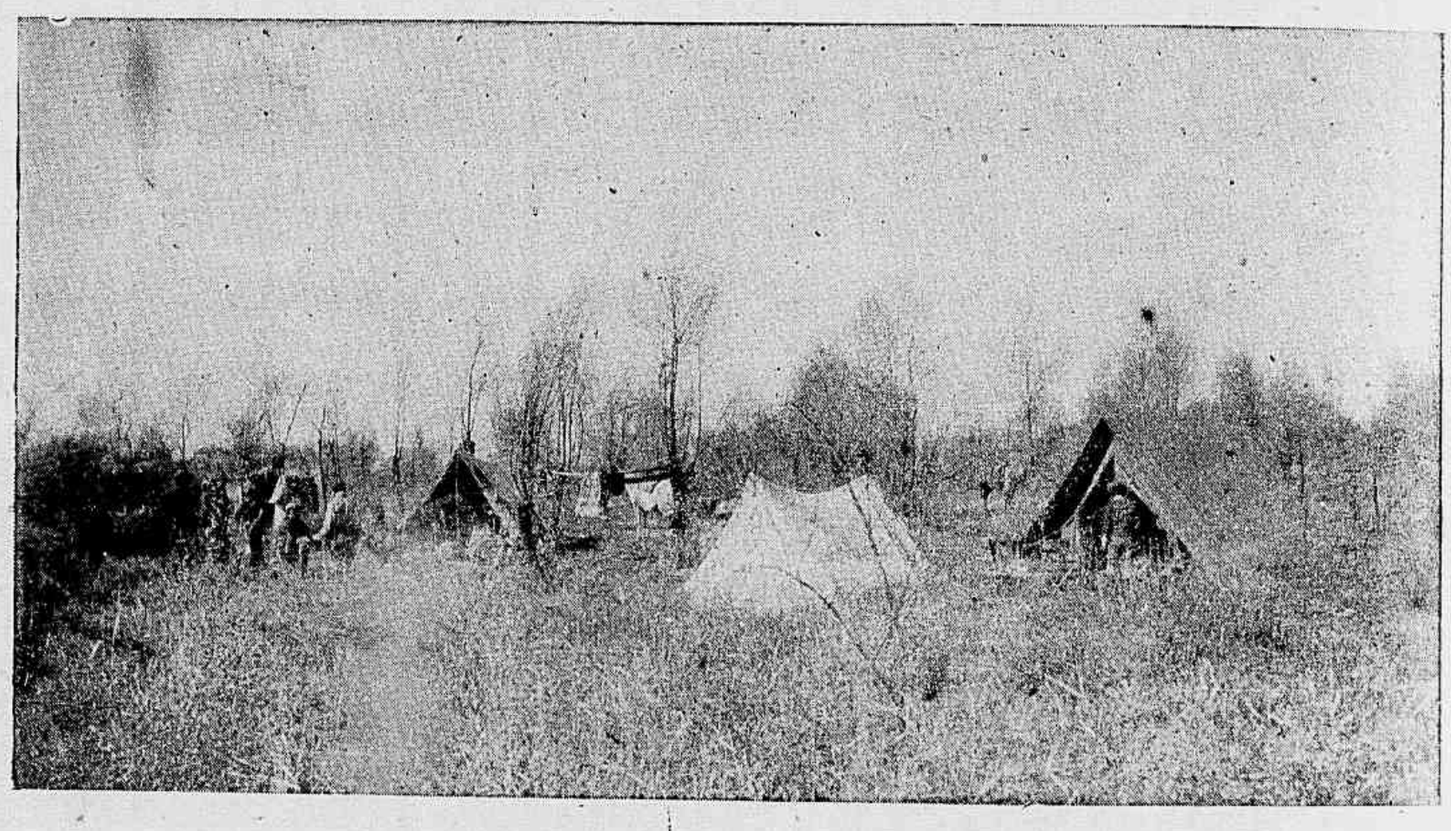
N. 3— O acampamento do Kukturuk

N. 4— Os trophéos

de andorinha. E como esse prato é o mais estimado e o mais caro de toda a cozinha chineza, levantam-se precipitadamente todos os convidados e vão buscar seus chapéos, não convindo comer semelhante iguaria senão com toda a devida etiqueta.

Engulidos os ninhos de andorinha, tiram-se os chapéos e desabotoam se de novo os paletots, esforçando-se os convidados, cada qual mais, em eructar estrepitosamente e declarando que estão de *barriga cheia*, como na nossa terra ainda dizem os roceiros.

Am-bu-gu-fu ! exclamão os mais polidos, o que quer dizer : Estou com o ventre como um tambôr ! — Accodem incontinenti os criados e para dar forças novas aos hospedes cançados de tanto comer, trazem-lhes guardanapos embebidos d'agua e refrescam-lhes as frontes cobertas de suor. Cria-se assim alma nova e começa o segundo serviço tão variado e mais succulento ainda do que o primeiro. Apparecem os patos e o carneiro assado e



N. 5— Acampamento ás margens do Tarim

N. 6— Entrada do Kashgar

não sei mais quantas carnes. Os convidados não podem mais comsigo e pedem mercê. O *ambam* sorri e ordena que se traga o resto. Esse consiste numa enorme bola de arroz cosido, que se põe no meio da mesa, e em redor da dita bola collocam-se tambem umas seis ou oito sopeiras, de sopas diversas. Cada um escolhe entre ellas a que lhe convém ou mistura-as na sua tijellinha. Ajunta-lhe um punhado de arroz, engole de um só trago todo esse conjuncto, levanta-se precipitadamente e foge, sem despedir-se, para bem provar que não póde mais.

O PAMIR DE SIRIKOL

UMA NOVA BABEL

A excursão de Sua Alteza não tinha por objecto a visita da China Oriental, do que poderiamos chamar a China civilisada. O que D. Pedro queria conhecer e estudar era a região selvagem que separa o Imperio do Meio da Turkestão Russo, do Afghanistão e da India, o futuro campo de batalha das inevitaveis lutas que se travaram um dia no centro da Asia, seja entre a conquista russa e a conquista ingleza, seja talvez entre a raça amarella e a européa. Yarkand foi, portanto, o ponto mais oriental, ao qual attingiram os nossos viajantes. Voltando dahi para o Oeste, entranharam se de novo nos desertos e frios valles do Himalaya e nos altos planos de Sirikol. Tres dias de marcha os levaram de Yarkand á Tashkurgand.

O primeiro os trouxe de novo ao pé do Himalaya.

No segundo montaram sobre as abruptas rampas dos ultimos contrafortes dessa gigantesca serra. No terceiro attingiram á vasta e deserta planicie que se denomina o Pamir de Sirikol. Ahi tornaram a vêr os seus antigos conhecidos, os pastores khirghizes, com suas manadas de yaks e seus immensos rebanhos de carneiros.

O pamir de Sirikol fórma como um immenso circo e parece fechado de todos os lados por encrmes montanhas. A que obstrue o horizonte em frente aos viandantes tem por ponto culminante o Mustagata (Pae das Neves) envolto em seu magnifico manto de immaculada alvura.

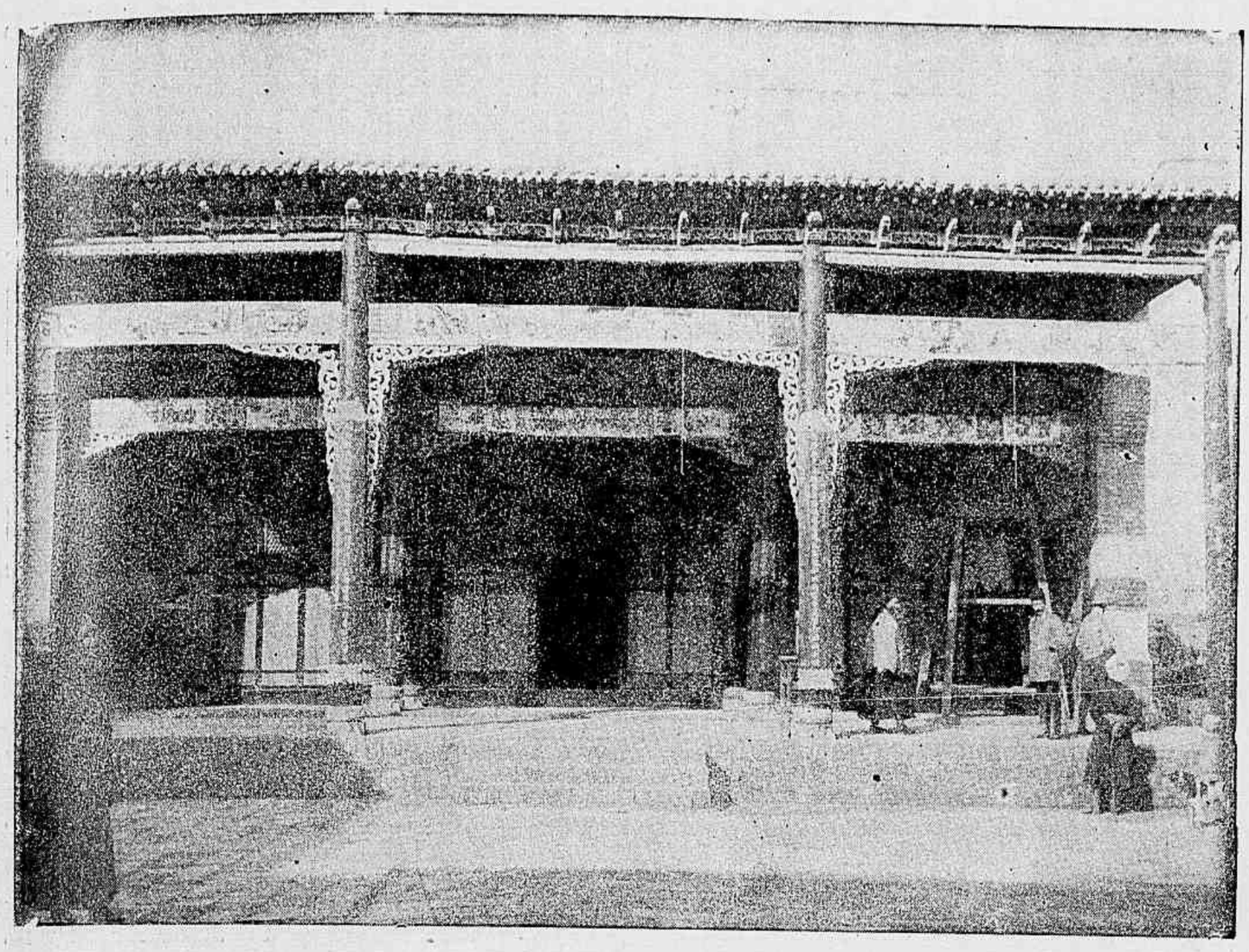
O Mustagata tem mais de seis mil metros de altura.

Diz uma lenda popular que Azram-Ali, um dos genros de Mahomet, para lá foi milagrosamente transportado, depois de morto, nas costas de um camello branco e que seu corpo, conservado pelo frio, ainda jaz intacto nas neves do Mustagata.

Detalhe curioso : a população do Pamir de Sirikol é inteiramente diversa da dos paizes circumvizinhos.

Compõe se de *tadjiks*, vindos á uns cincoenta annos apenas do fundo da Persia, depois que havia desapparecido da região a raça indigena, inteiramente destruida pelas invasões successivas dos turcos e dos chinezes, que têm, alternativamente, conquistado esse infeliz districto.

Os *tadjiks*, fallam um dialecto persa e pertencem á seita mahometana dos *chias* e dependem de um chefe religioso especial, ao qual os inglezes tiveram a astucia de conferir o titulo de Maharadjah e de dar assento no *General Council* do Calcutta, preparando assim uma eventual annexação. Para evidenciar, porém, a imminencia da luta inevitavel nessas regiões entre a bahia britannica e do Elephante Moscovita, no fim do terceiro dia



N. 7.— Templo de Liu-Kum-Zi—Kashgar

de marcha acharam nossos viajantes, ao chegar na villa de Tashkurgand, uma guarnição de 16 kossacos, commandados por um official russo e que ahi permanecem, á pretexto de defender e assegurar as communicações postaes, mas, em realidade, para oppôr o prestigio da força militar aos effeitos da intriga diplomatica. O inglez mostra-se mais fino, o russo mais brutal; ambos, porém, cobiçam a mesma presa e lutam por influencia antes de se guerreiarem devéras, o que talvez não tardará.

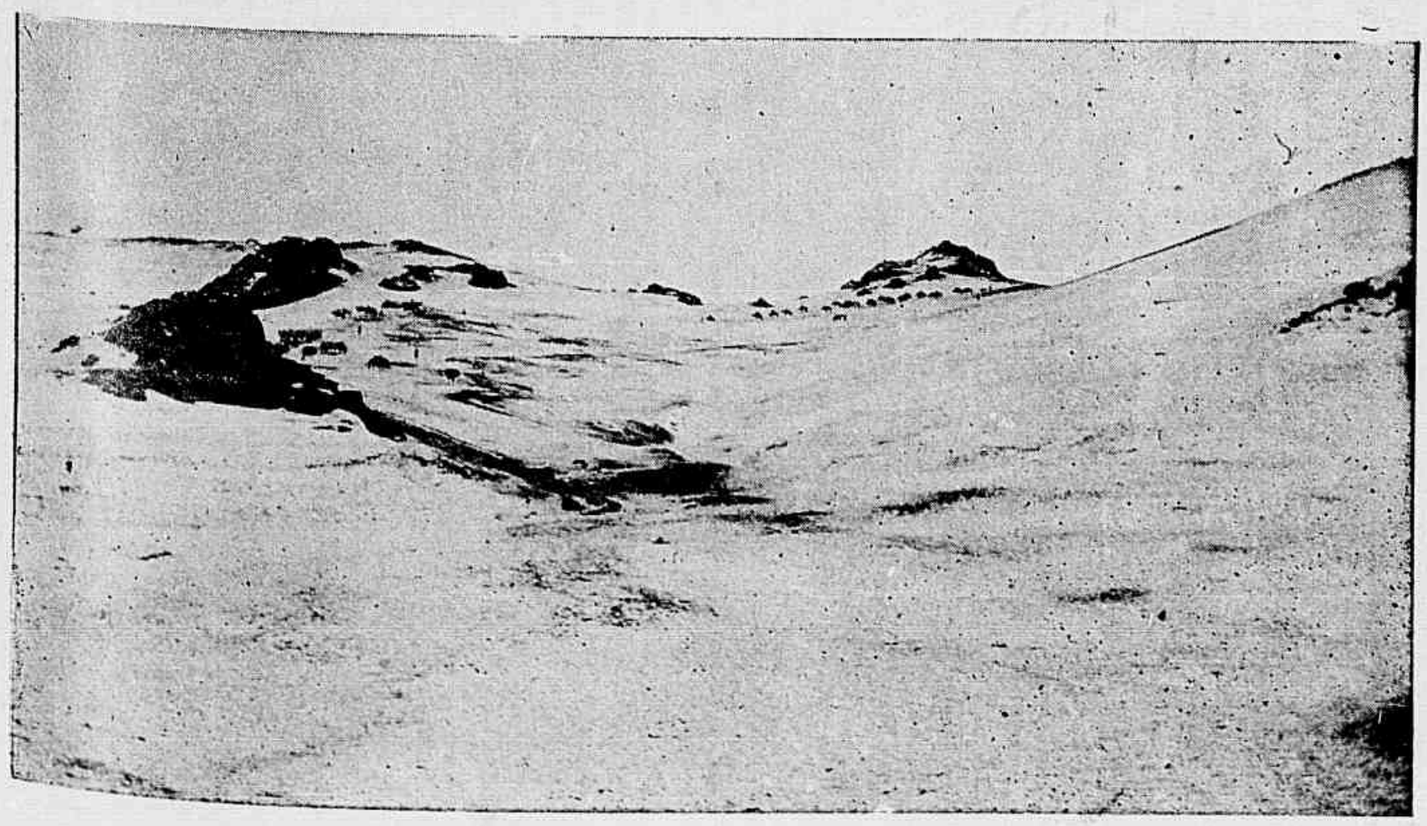
O que póde bem ficar ainda da theorica soberania da China entre esse chefe religioso, Maharadjah da India ingleza, e esse capitão de kossacos, emblema da potencia russa? Poder-se-ia quasi consideral-a como inexistente, se não se erguesse nas immediações de Tashkurgand, dominando a cidade, uma vetusta fortaleza sobre a qual ondeia ao vento o estandarte amarello do imperador do paiz, se na propria cidade não residisse o tradicional *ambam*, vestido á ultima moda de Pekin, arrastando no chão a sua immensa trança mongolica. *Ambam*, *shitai*, funccionarios civis e militares, são aliás os unicos habitantes chinezes dessa tão pouco chineza região. O resto é uma verdadeira Babel, onde se confundem todas as linguas, um formigueiro humano, no meio do qual apparecem as mais disparatadas amostras de todas as raças asiaticas e mesmo de algumas européas.

Ao pé do jaleco mesclado e do capacete colonial do consul inglez, as longas fardas verdes dos soldados kossacos; ao lado do negro bonet do persa, o alvo turbante do indú. A' bota vermelha do khirghiz as babuchas amarellas do afghão. As vestes de seda azul do chim cruzam-se com as pelles de carneiro do tadjik. E no meio do bulicio do *Bazar*, centro de um animado e importante commercio, desfilam os camellos, que vão levar á Russia o afamado chá das caravanas, ou as longas tropas de pequiras, que trazem do Afghanistão e da India os productos manufacturados da industriosa Inglaterra; os lojistas offerecem ao publico tapetes da Persia e armas de Turkestão; e os policiaes chins vão tangendo deante de si a tropa dos condemnados, que de canga ao pescoço percorrem a cidade. — Outros, presos á cadeados pelo pé, páram no meio do *Basar* e de cócoras põem-se á jogar uns com os outros, tirando do bolso maculados baralhos de cartas, tornando assim, philosophicamente, seu mal em paciencia.

Durante esse tempo, e não menos philosophicamente, os seus guardiães fazem compras ou conversam com os transeuntes.

Prisão é aliás, cousa que não existe na China: os presos andam passeando de rua em rua durante todo o dia, e de noite dormem debaixo de qualquer alpendre vasio, sem nunca pensar em fugir. Menos ainda pensa a administração chineza em alimental-os. Comem como podem, do que se lhes dá nas portas das casas, ou do que lhes trazem os membros de suas familias. E com tudo isso falla, grita, agita-se e constitue o mais animado e mais curioso espectaculo que se possa imaginar. (Phot. n. 2).

N. 8— Mandarins chinezes de Kashgar

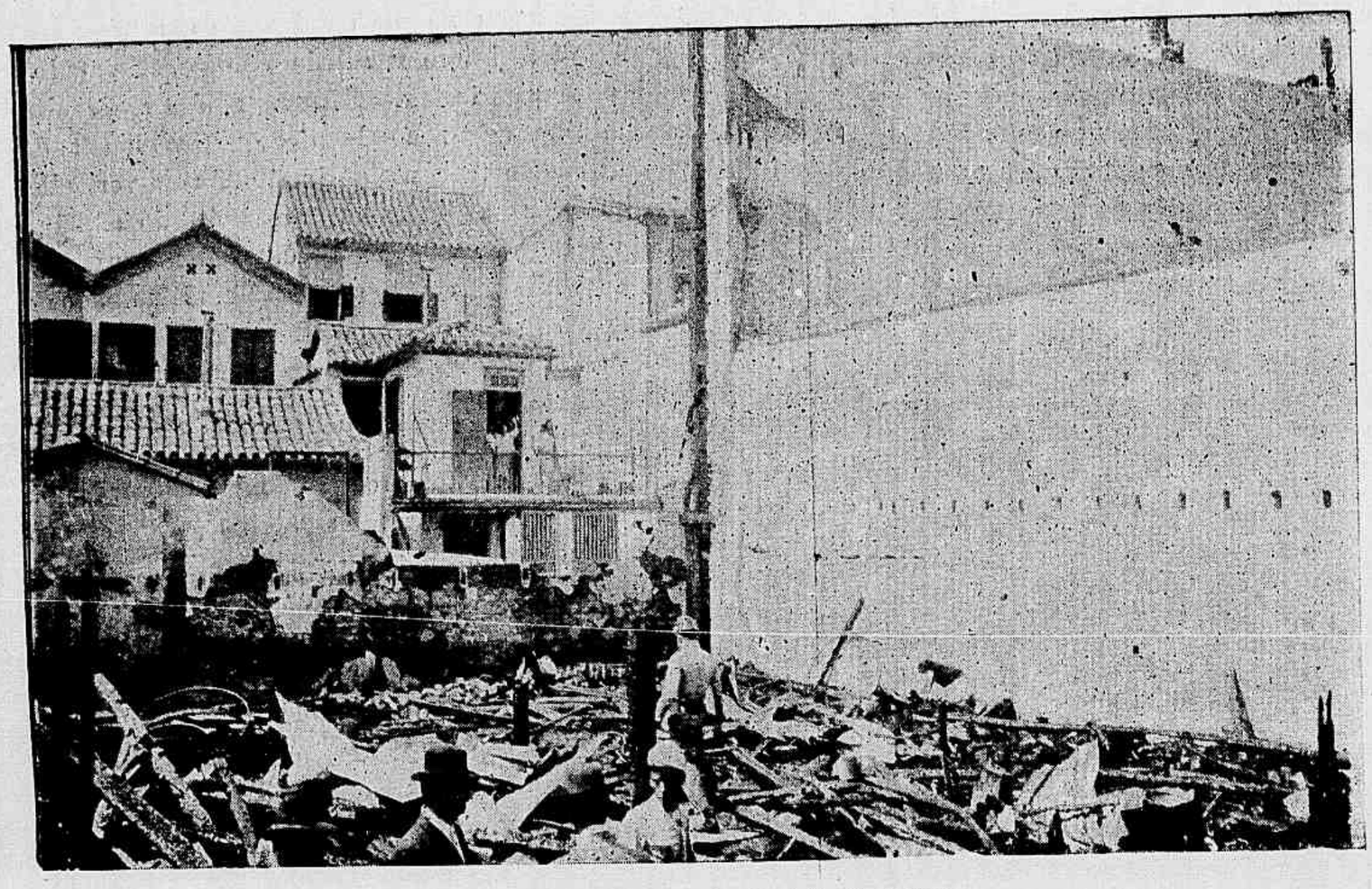


N. 9— Collina Kukturuk-Turkestão-Russo

AS CAÇADAS DE KUKTURUK

Tiveram essas lugar n'um vasto amphitheatro de montanhas, analogo ao afamado Circo de Gavarin, delicia dos banhistas de Luchon e dos excursionistas pyrenenses. Kukturuk é porém mais magestoso ainda. Quatro valles á elle convergem: aquelle pelo qual Sua Alteza ahi chegou de Tash-Kurgand e que põe Kukturuk em communicação com o resto da China, e trez outros que levam, um á India, outro ao Afghanistão e o terceiro ao

O INCENDIO DA RUA DO LAVRADIO



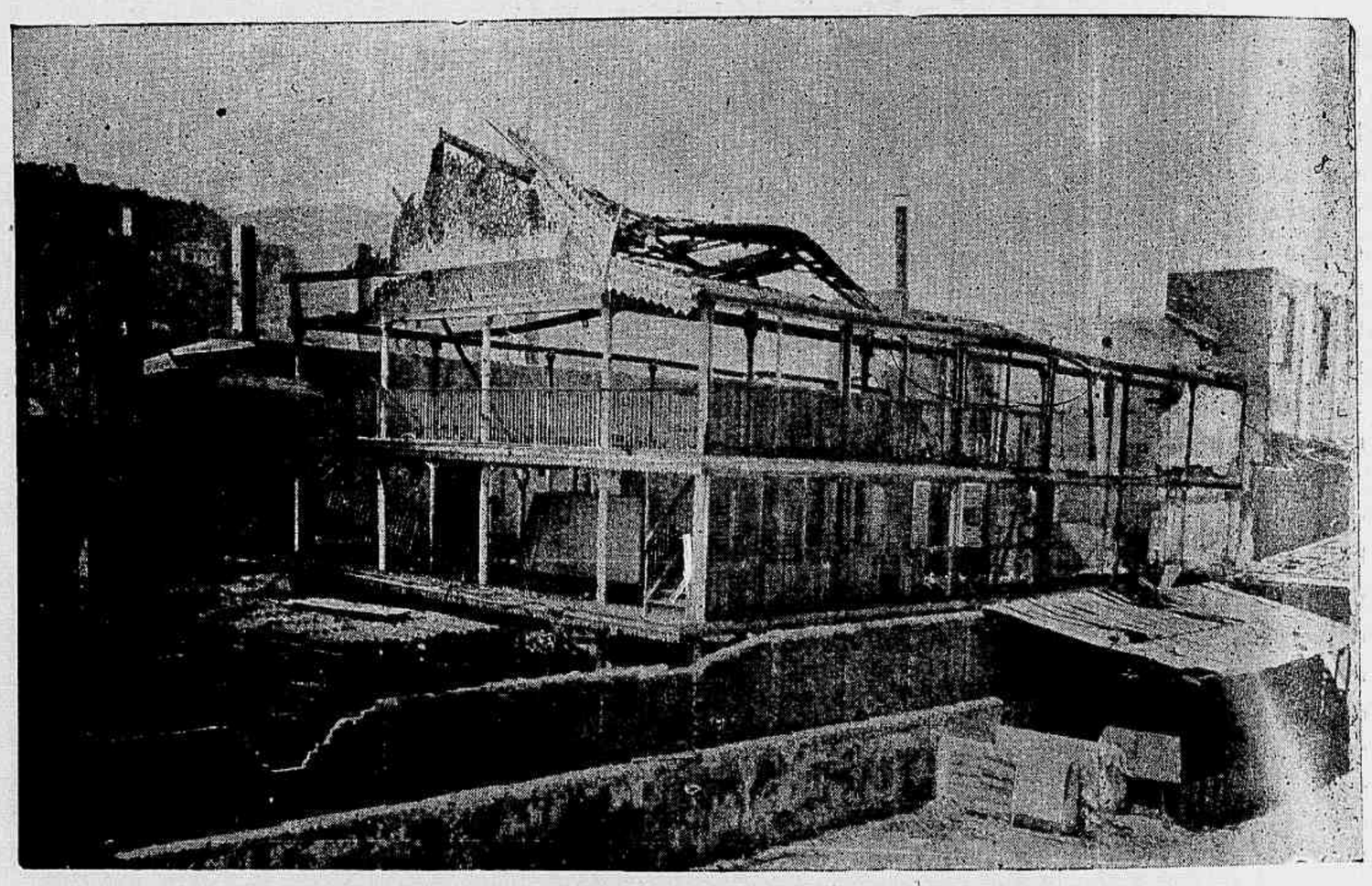
Juizo dos Feitos da Saúde Publica

Turkestão. Dessa encruzilhada se póde, em menos de um dia de marcha, pisar á vontade, ou em solo chinez, ou em territorio afghão, eu em possessões britannicas ou em provincia russa. A importancia estrategica do sitio nem precisa ser mencionada. Não foi porém unicamente para aprecial-a *de visu* que o Senhor D. Pedro para elle se dirigira. Outro intuito tambem o levara á semelhantes alturas : e esse era o desejo de effectuar um genero de caçadas, que ainda ignorava esse intrepido Nemrode.

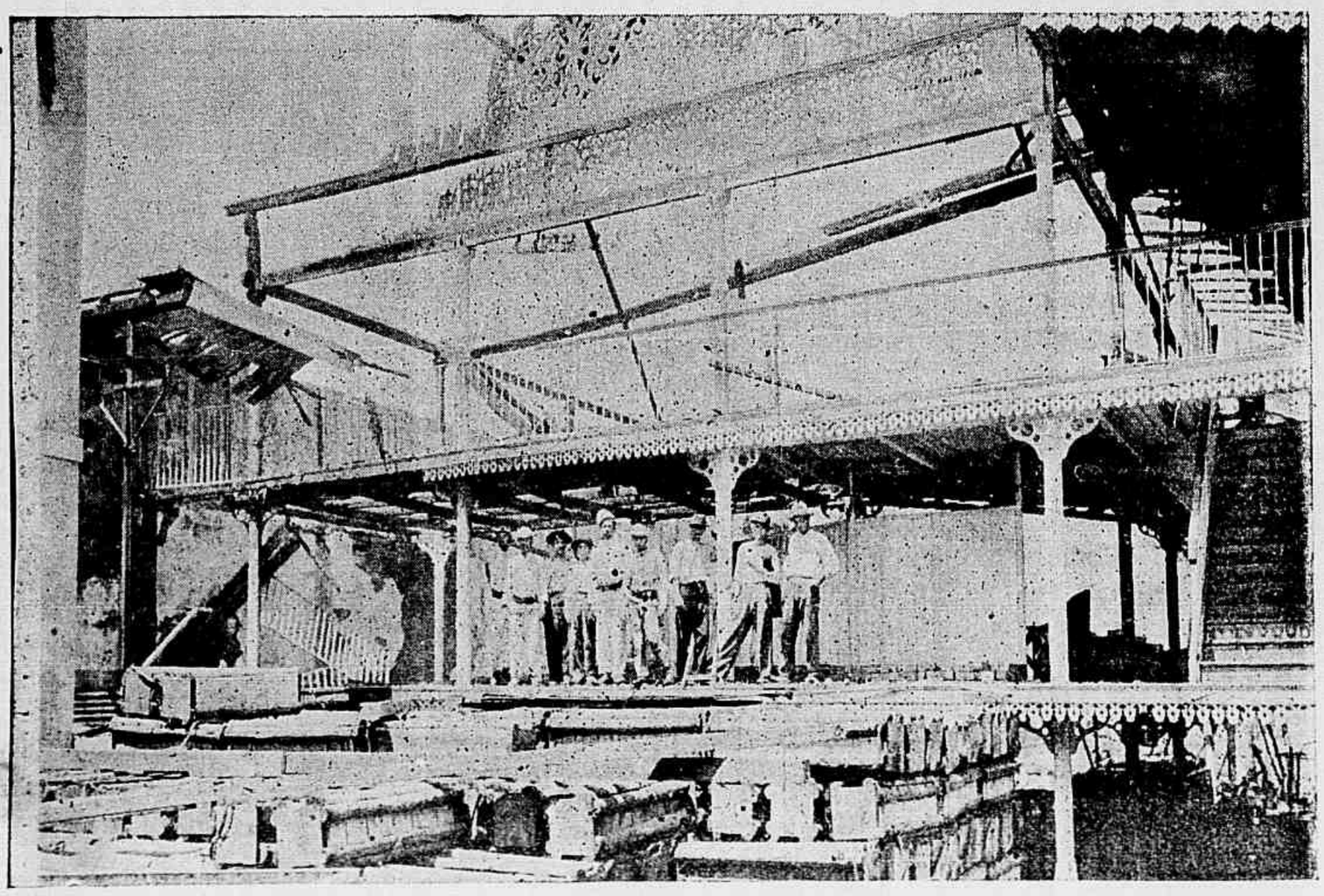
Só pois nessa região encontra-se certa especie de carneiro selvagem, denominada por Marco Polo, o explorador veneziano que a descobriu primeiro, de *Ovis Poli*. Os inglezes o chamam *the Marco Polo Sheep;* os turkis lhe dão o nome de *Gulje* e os tadjiks, não sei por que, o de *Russ*.

Esse grande carneiro, cujos immensos chiffres enrolados se podem distinguir na photographia, que abaixo reproduzimos, é ainda mais difficil de alcançar do que o *Bouquetin dos Alpes*, cuja caça passa por ser a mais ardua de todas as que se fazem nas montanhas. A gloria de o matar compensa os perigos e a fadiga de o perseguir. Foi para perseguil-o, descobril-o e matal-o, que o principe e o Conde Archer acamparam durante cinco dias (de 3 á 8 de Setembro de 1904), longe de todo o ente humano e affrontaram o frio o mais medonho que até então haviam experimentado. O governador da provincia tinha tido a amabilidade de mandar construir de antemão nesse deserto, e expressamente para Sua Alteza, trez tendas circulares de madeira, forradas e cobertas de feltro, á moda dos *accoïls* de Khirghizes, uma destinada aos amos, outra aos criados e a terceira aos animaes da caravana. (Phot. n. 3).

Os habitos do *Ovis Poli* variam segundo as estações. No outomno costumam arrebanhar-se em trez grupos: o dos velhos machos, o dos machos jovens, e o das femeas. Antes do romper da aurora é mister pôr-se á caminho, cavalgando os pesados porém seguros *yaks*, para procurar descobrir algum dos tres grupos e sorprehendel-o ainda adormecido ou pastando na incauta trauquillidade da manhã. O menor barulho e mesmo o simples dardejar dos primeiros raios do sol, põem com effeito os rebanhos em movimento. Sóbe, portanto, o caçador nas trevas do alvorecer, ás vezes



Deposito da directoria de obras da Prefeitura



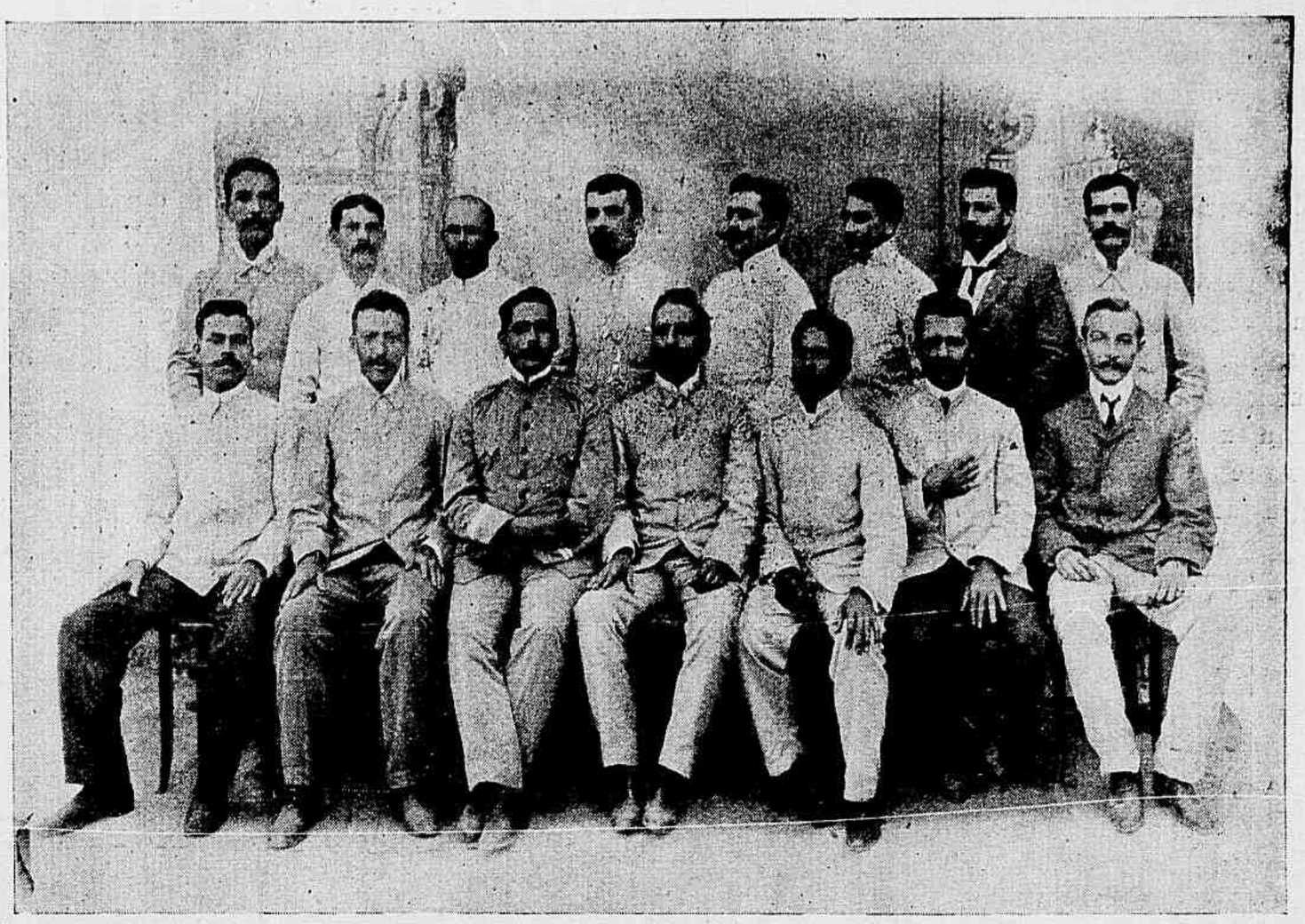
Agencia da Prefeitura do districto de Santo Antonio

á mais de 5.000 metros de altitude, seguindo gelados desfiladeiros e escorregadiças gargantas, onde arrisca a pelle á cada instante; mas isso ainda não é nada e só começam para elle os verdadeiros perigos da expedição quando, sendo avistado por um oculo algum rebanho, apeia-se, deixa seu yak ao criado que o acompanha, e arrastando-se por entre os rochedos, tenta approximar-se a distancia de tiro, da almejada praia. Preciso é dar enormes voltas para adeantar-se em sentido opposto ao vento; precisa avançar sem o menor ruido, no mais profundo silencio e quasi que suspendendo a propria respiração. E que por vezes quando pensava-se já em fazer pontaria, eis que uma pedrinha destacada pelo tacão da botina vae saltando de rochedo em rochedo, destacando outras pedras, que retumbam estrepitosas no fundo dos precipicios e afugentam os medrosos carneiros! — Tambem mais de uma vez consegue-se chegar á setecentos, ou oitocentos ou mil metros do rebanho incauto. Pousa-se então a carabina na mais proxima rocha, faz se longa pontaria e disparando acertado tiro, empunha-se incontinenti outra carabina e reaviva-se o ataque. — Pif! Paf! as descargas repetidas estremecem as montanhas e longos écos repetem-lhe

dez e vinte vezes o engrandecido fracasso. Tres, quatro carneiros, ás vezes mais, jazem por terra no pasto ensanguentado, ou fogem feridos, cahindo, levantando-se de novo e, finalmente, despenhando por alguma ingreme ribanceira á centenas de metros abaixo do ponto ao qual os acertara o tiro. Mas, ai do misero caçador, se o resto do rebanho, enlouquecido e furioso, toma para fugir, na direcção em que elle proprio se acha collocado! Nada pois póde mais mudar o rumo tomado pelos fugitivos, nada resiste ao impeto de sua corrida. O unico meio de salvar-se consiste em atirar-se ao chão. Passa então o rebanho por cima do caçador, como uma verdadeira tromba, e se o misero não ficou esmagado, tem o consolo de se vêr livre das terriveis marradas que, se tivesse ficado em pé, o teriam derribado pelo rochedo abaixo ou posto em migalhas!

Saccode-se, apalpa-se, verifica que está incolume e toca a buscar os carneiros mortos e a procurar pelos feridos. Para alcançal os tem mais de uma vez que descer por tremendos despenhadeiros, agarrando-se aos rochedos ou mesmo de deixar se deslizar até o fundo dos precipicios atado a uma corda e sustentado pelos companheiros.

Mas que goso para um verdadeiro caçador poder reunir em roda de si o respeitavel numero de trophéos que vêem-se aqui photographados e que hoje ornam uma das salas do *chateau* d'Eul. (Phot. n. 4).



Prefeitura do Alto Purús—Grupo de funccionarios assentados: dr. Pereira de Souza, medico; Antonio Mariano, encarregado do recenseamento; tenente Rego Barros, encarregado do expediente; engenheiro Candido Mariano, prefeito do departamento; alferes Modesto de Moraes, encarregado do material da prefeitura; dr. João M. Ribas, proprietario de grandes siringaes e Octavio Muniz, tabellião.
De pé, a começar da esquerda: Sergio Silva, Harold Limoeiro, escrivão do posto fiscal; José Peixoto, auxiliar da prefeitura; Alvaro Leitão, auxiliar da prefeitura; Francisco Caldeira, chefe do 1º posto fiscal; José Ramalho, Francisco Diniz e João Pinto, auxiliares da prefeitura.

GAZETA PORTUGUEZA BIBLIOTHECA Rio de Janeiro

OUTRAS CAÇADAS—FAISÕES—ANTILOPES—VEADO DE MARAL-BASHI

De Kukturuk regressaram os viajantes á Yarkand pelo mesmo caminho e d'ahi se dispersaram á volta á Europa pelo Turkestand, seguindo desta feita uma estrada imperial, estrada de rodagem e na qual se podia transitar com carroças para bagagem, em lugar de levar sua equipagem ás costas de burros e de cavallos.

No caminho, porém, parou de novo a caravana, nos arrabaldes de Maral-Bashi, ás margens do Tarim, para nova expedição cynegetica. (Phot. n. 5).

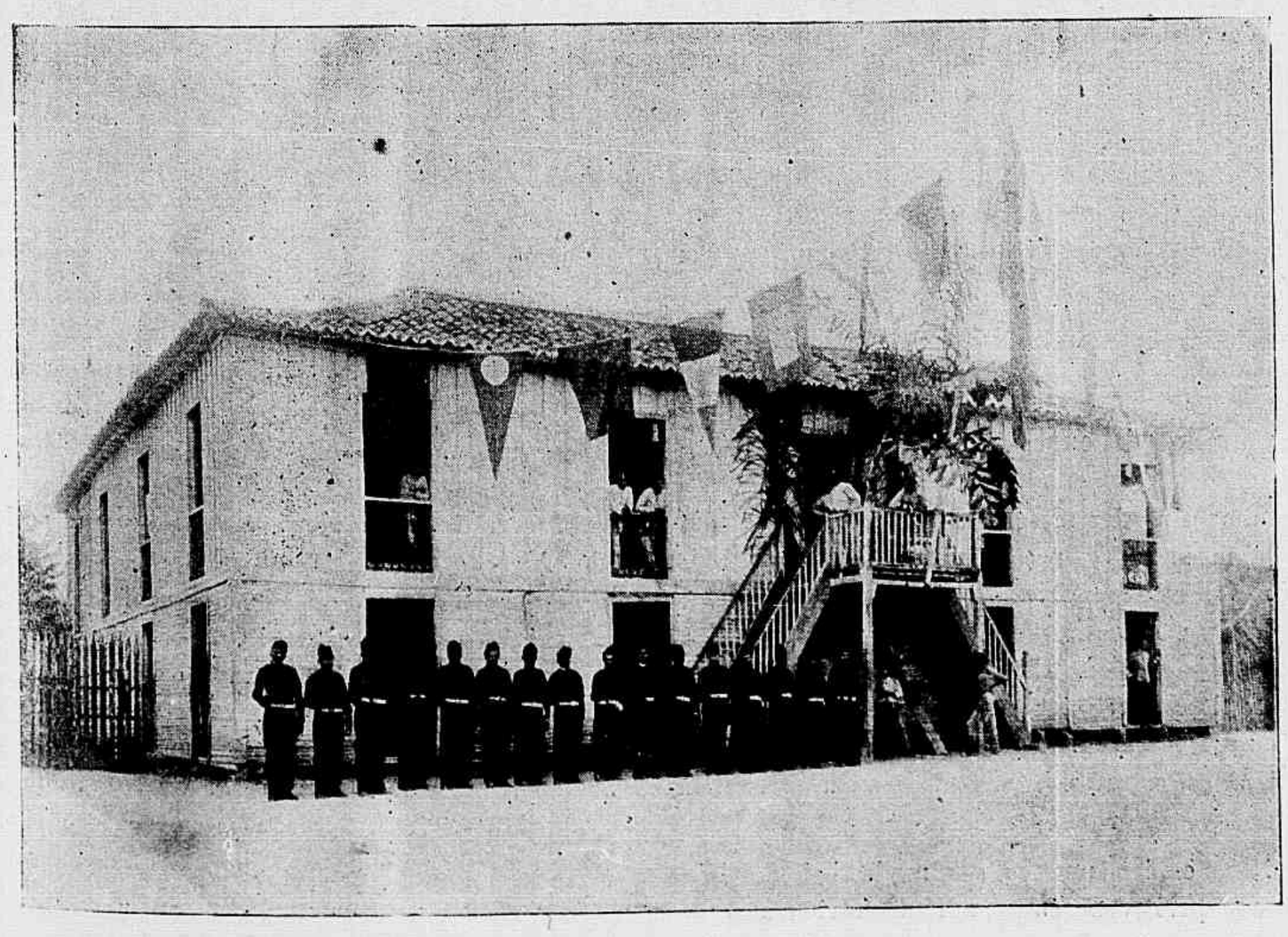
Tratava-se desta vez de outro genero de caçadas, sendo a *jungle* de Maral Bashi, especialmente povoada de faisões, antilopes, veados e tigres. Faisões e antilopes cahiram por centenas; nem tigres, porém, nem veados se puderam avistar.

Do tigre pouco se importava D. Pedro, que já muitas caçadas fizera na India, deste terrivel animal; mas o veado de Maral-Bashi é como o *Ovis-Poli* de Kukturuk, um bicho que não se encontra em outros paizes. Os indigenas costumam caçal-o lançando-lhes ás costas aguias, especialmente adextradas á esse genero de sport. Os caçadores entram a cavallo nos bosques, com cães que seguem o rastro do animal e o fazem sahir da jungle, e logo que o veado se acha no descampado, tira-se o véo que até então encobria os olhos da aguia. Essa se eleva verticalmente, paira um momento nos ares e põe-se á perseguir o animal. Esse deita-se a correr como um louco, a aguia vôa-lhe atraz e os caçadores galopam atraz de ambos. Afinal, a aguia attinge sua presa, cáe-lhe nas costas, fura-lhe os olhos e derriba-o por terra.

Os caçadores accodem e apossam-se do animal matando o á lança.

Semelhante sport, porém, tornava-se impossivel por causa do frio insolito que grassava naquella região, não obstante se estar ainda em outubro. Gelava todas ás noites a 10 gráos centigrados á baixo de zero e a terra estava tão dura e tão escorregadiça, que toda tentativa para galopar nella tornava-se temeraria. Durante uma semana inteira esperaram os viajantes que a temperatura ficasse mais branda, porém em vão, e como queriam estar de volta á Pariz antes do fim do anno, foi necessario renunciar a esse novo genero de proezas. Voltou-se para Maral-Bashi, e pela estrada de rodagem seguiu-se até Kashgar, ultima cidade chineza do extremo-occidente do Imperio. Visitou se em caminho o santuario de Mazar, logar de grande veneração para os Mahometanos, pois ahi se mostram á piedade dos fieis de Mafoma, a marca dos pés do cavallo fabuloso do mesmo Azram-Ali, do qual já contámos uma primeira lenda. A marca dos pés do tal cavallo nada tem que invejar ao camello branco de Mustagata; pois a dos pés de detraz se acha a quatro milhas inglezas da dos pés de diante, sendo essas quatro milhas o espaço que soltara, d'um só bote, esse segundo Pegaso! Nem sei se o proprio Pegaso teria podido dar semelhante pulo!

Não riamos, porém, dessas lendas, nas quaes se compraz a alma popular! Não são pois, semelhantes lendas senão um symbolo de qualquer facto historico, uma synthese poetica da tradição oral. Em todos os paizes encontram-se lendas tão inverosimeis em apparencia quanto a do camello branco ou a do cavallo phantastico de Azram-Ali, e quando se procura bem, sempre descobre-se que



No Alto Purús—Prefeitura do Alto Purús, guarnecida com a força do 36º batalhão e enfeitada com bandeiras, por occasião dos festejos do dia 14 de julho. Nas janellas do edificio vêem-se os srs. Alvaro Leitão, dr. Candido Mariano e tenente Rego Barros; no alto da escada o alferes Modesto de Moraes e o sr. José Ramalho, commandante da lancha Vinte e Quatro de Janeiro, e na porta de baixo o medico militar dr. Pereira de Souza.

ellas correspondem á alguma realidade desnaturada e engrandecida pela imaginação popular. Sinto só não ter bastantes detalhes sobre as que acabo de referir e não conhecer sufficientemente a historia dessas regiões, para poder reconstituir com a fabula a verdade historica á qual certamente essa corresponde.

Entretanto, lá se vão nossos viajantes, cavalgando vagarosamente sobre á estrada de Pekin á Kashgar, parando de vez em quando para enganar a monotonia do caminho com alguma caçada, ou com a exploração das innumeras ruinas que em torno se descobrem. (Phot. n. 6).

Essas provam quanto foi habitada outr'ora essa região e que carnificinas humanas nella fizeram as invasões successivas dos Turcos e dos Mongolos. Sinto não poder reproduzir aqui o que tantas vezes me contou D. Pedro sobre a melancolia que se apossava de seu espirito quando, á vista d'um templo arruinado ou de uma aldeia sepultada na areia, sua imaginação evocava as imagens d'um desapparecido passado. «Passado desapparecido, me dizia S. A., sempre me lembra outro passado para mim desapparecido e lagrimas vêm-me aos olhos quando um me relembra de outro, quando a completa destruição de um povo faz-me pensar na completa destruição dos sonhos de minha infancia e na mudança de minha vida hoje tão ôca e «tão vazia e que eu quizera tão cheia de serviços prestados á patria perdida». *Sunt lacrymæ rerum!*

KASHGAR

Kashgar vae ser a ultima cidade chineza visitada pelos viajantes. Capital de provincia, e por conseguinte residencia de um alto e poderoso mandarim, dotado do titulo de taó-tai. Kashgar conta uma população de 15.000 almas e é ponto terminal da estrada que vem de Pekin e atravessa portanto, quasi em continua linha recta, todo o imperio de Este á Oeste. E' tambem o ponto de chegada das caravanas que vêm do Tuskestão russo e graças á isso offerece, como Tashkurgand, o curioso espectaculo de uma grande animação commercial e de uma singular mescla de raças. Kashgar compõe-se mesmo de duas cidades: na cidade velha agglomera-se a população indigena, que é aqui de raça *nigur*, como a de Yarkand; nella elevam se os edificios do Banco-Russo-Chinez, o da alfandega russa e do quartel de kossacos que ahi permanecem assás numerosos. E' tambem na cidade velha que residem os consules rivaes da Russia e da Grã-Bretanha.

Nella emfim encontra-se a modestissima cabana dedicada pelo venerando padre Hendrich ao culto catholico e que elle pomposamente denomina sua cathedral. Nella ouviram missa os viajantes e ficaram surprehendidos de encontral-a cheia. Numerosos, pois, são os cathecumenos do virtuoso missionario. Na cidade nova, distante da velha cerca de tres milhas, acham-se as residencias do taó-tai, do governador da cidade e do shitai, acha-se tambem um quartel de tropas chinezas.

A cidade de Kashgar, a velha, bem entendido, era ainda em principios do XIX seculo a capital de um dos mais poderosos chefes dos Turcomans, o celebre Yakoub-Beg, que conseguiu reunir debaixo de seu sceptro um immenso territorio, erigil-o em principado independente e fazer reconhecer sua soberania pelos russos e pelos inglezes. Só os chins recusaram de acceitar o facto consummado e continuar durante annos e annos á gerenciar Yakoub-Beg.

Os alumnos do curso Alphêo Portella

Foram os combates desse sangrento periodo que mais do que todos os precedentes devastaram as regiões então prosperas e hoje quasi desertas que percorrera a caravana de D. Pedro, de Yarkand-Kashgar. Nunca, pois, deixava o vencedor, qualquer que fosse, turco, chinez, de passar ao fio da espada tudo que encontrava no seu caminho: homens, mulheres, meninos, tudo era cruelmente aniquillado! A luta durou meio seculo e não ha mais de cincoenta annos, que foi afinal destruido o imperio de Yakoub Beg e que Kashgar voltou á soberania chineza.

O actual governador de Kashgar é o proprio sobrinho do vencedor dos turcomans, do grande general Liu, e por isso goza de honrarias e de pri-

vilegios extraordinarios. Sua situação só comportaria normalmente o titulo de *ambam*; elle, porém, usa do appellido de *Tchang-Wang* e é mandarim de primeira classe, igual em jerarchia ao proprio *taó-tai*. As honras correspondem vencimentos não menos excepcionaes. O governo imperial não se contenta, porém, de testemunhar unicamente desse modo sua gratidão á memoria do general Liu, e no centro da cidade chineza ergue-se imponente e magnifico o *Liu Kum-Zi*, templo funebre erigido em honra do conquistador. (Phot. n. 7).

Não longe do *Liu-Kum-Zi* avista-se outro templo funerario — o *da mulher dos cheiros suaves* — cuja historia merece especial menção.

Longos annos, antes da dominação de Yakoub-Beg, era o districto de Kashgar uma provincia governada por chefes turkis, porém vassala do Imperador da China. Pagava tributo ao governo de Pekin e um dos elementos do tributo consistia na remessa annual ao soberano de uma joven turki para adorno ao seu harem. A *mulher dos cheiros suaves*, foi uma dessas virgens offerecida ao minotauro chim.

E como, além de ser de uma excepcional belleza, ella era filha de um dos chefes do districto, foi recebida em Pekin com especial distincção e, em logar de ser mantida no palacio imperial como uma simples escrava, foi elevada ao invejado titulo de esposa do Imperador.

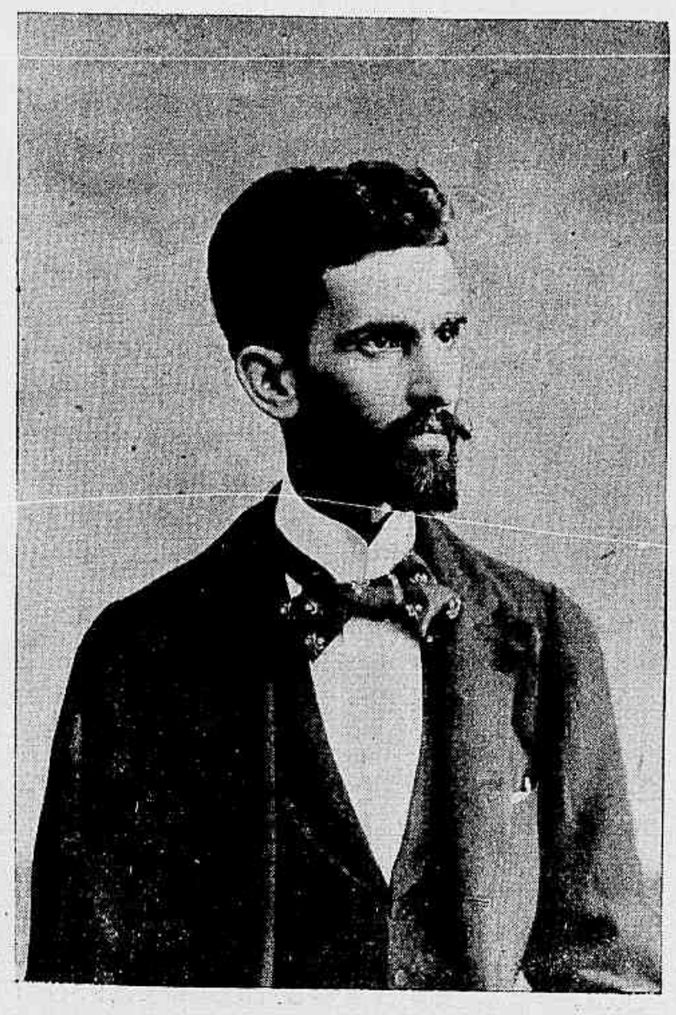
Esse testemunhava-lhe o maior affecto, rodeava-a de toda consideração e fazia-lhe as mil vontades. Não havia phantasia da amada que não fosse immediatamente satisfeita. Nem por isso, porem, acostumava-se a bella e suave-olente turki á vida de Pekin. Tinha nostalgia dos ares patrios, saudade de seu pae e pedia constantemente licença de regressar á Kashgar, ao menos para fazer uma visita de alguns mezes á idolatrada familia.

A tudo accedia o Imperador, menos á isso. Tanto pediu, porém, a estremecida esposa, que um dia, cançado e descontente de sua importunidade, elle afinal consentiu.

Prepararam-se com grande pompa á viagem da Imperatriz, esplendida caravana, sequito magnifico, riquissimos presentes para seu pae e seus irmãos. A viagem era um verdadeiro passeio triumphal. Na régia liteira ia, porém, uma preciosa caixinha sellada com o sello imperial e que a suave-olente princeza só deveria abrir quando chegasse a Kashgar.

Viva é a curiosidade da bella e, mais de uma vez tenta abrir a caixa mysteriosa, onde suppõe dever encontrar alguma rica joia. Os seus acolytos, porém, oppõem-se á essa desobediencia e a caixinha chega intacta á Kashgar. Pae, irmão, parentes, vêm ao encontro da Imperatriz; ruidosas acclamações saúdam sua entrada na cidade natal. As festas succedem-se ás festas, e no meio de toda essa alegria, fica esquecida durante alguns dias a caixinha mysteriosa.

Eis, porém, que antes de despedir-se para voltar á Pekin, o chefe da caravana que a acompanhava, vem lembrar-lhe que o Imperador ordenara que a famosa caixinha fosse aberta antes da



Manoel Gaya

volta do sequito da imperatriz. Vae buscal-a e apresenta-se de joelhos á esposa de seu soberano.

Essa rompe os sellos imperiaes, abre o cofre, e desmaia.

Sobre um coxim de seda achava-se um punhal e a infeliz comprehende que aquillo é uma ordem de morte, abre de novo os olhos e obedece cahindo inanimada nos braços dos attonitos assistentes.

O pae, desesperado, erigiu-lhe um magnifico mausoleu, que é uma das principaes curiosidades de Kashgar, e assim acabou-se a triste historia da pobre virgem turki, que preferira a liberdade na patria amada ao esplendido captiveiro do palacio imperial em terra estranha.

A VOLTA

D. Pedro foi hospedado em Kashgar pelo consul Inglez. Taó-Tai e Tchang-Wang rivalisaram de amabilidades para com o festejado. Ambos infligiram-lhe o supplicio de jantares analogos aos de Yarkand. Ambos, porém, rivalisaram egualmente no cuidado que tomaram em facilitar-lhe a volta á Europa pelo Turkestão. (Phot. n. 8).

Em Kashgar acaba a estrada de rodagem chineza e d'ahi á fronteira do Turkestão só ha um deserto caminho de caravanas, onde não se encontra uma só aldeia e onde é preciso acampar todas as noites. Tendas, cavallos, camellos, criados, tudo foi emprestado á S. A. pelas autoridades chinezas. Nem por isso, porém, deixou de ser penoso esse regresso por essas incognitas regiões cobertas de neve, onde mais de uma vez perdeu-se a caravana do principe, onde soffreram os viajantes mais privações ainda, do que durante a travessia do Himalaya. Que loucura tambem, affrontar semelhante viagem em semelhante estação do anno! (Phot. n. 9).

Diz o proverbio que o que não mata engorda. Não creio que chegasse muito gordo; chegou porém vivo e com optima saude, o Sr. D. Pedro, á fronteira russa e á villa de Irkestan á 5 de dezembro de 1904. A 24 do mesmo mez ouvia a Missa do Gallo, rodeado de seus paes e irmãos, na egreja de Boulogne sur Seine. Em 19 dias havia, pois, percorrido o immenso espaço que separa de Paris a fronteira do Turkestão russo, atravessando a Russia, a Austria e a Allemanha. Se porventura, isso der logar um dia a alguma lenda popular, talvez se mostre em Irkestan a marca dos pés de detraz do cavallo de propriedade do Sr. D. Pedro e seja preciso ir procurar nos arrabaldes de Paris a dos pés de diante. O cavallo phantastico pertencente a D. Pedro continnará, porém, a ser chamado pela veridica historia, simplesmente de caminho de ferro. Verdade é que esse dá pulos ainda maiores do que os do ginete de Azram Ali ou do camello branco do Mustagata.

Barral de Montferrat.

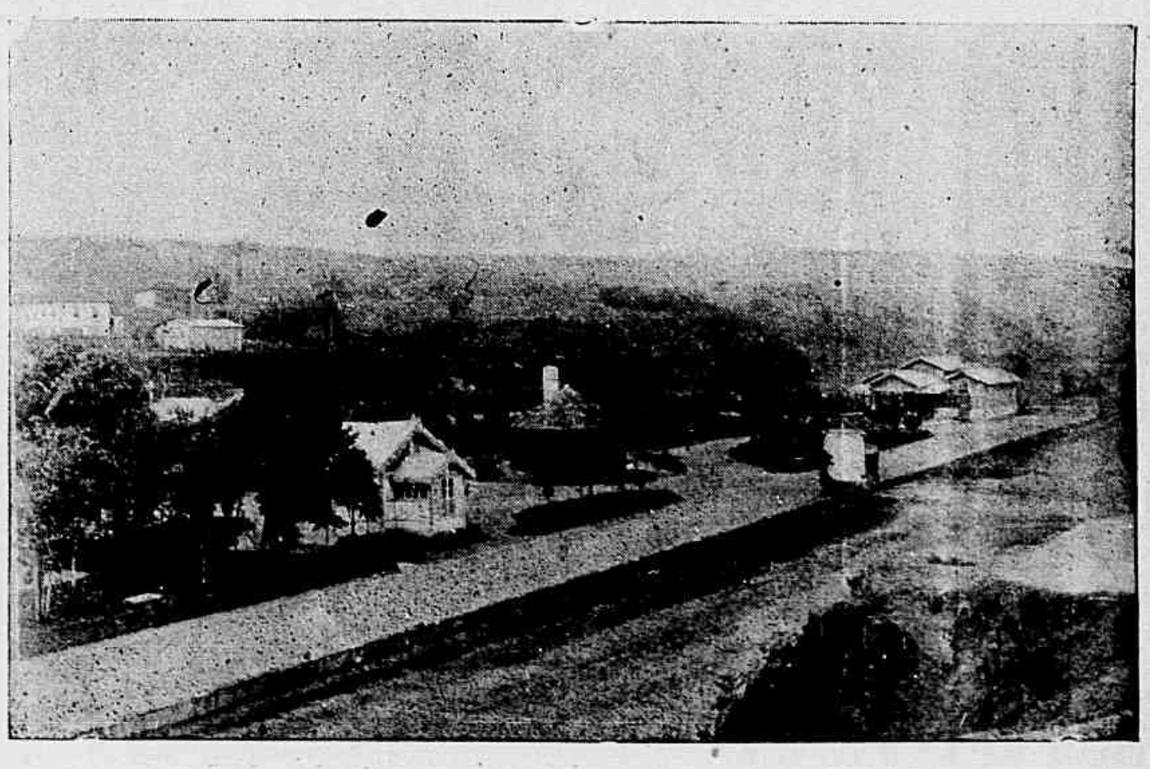
CURSO ALPHÊO PORTELLA

Ha sete annos o dr. Alphêo Portella iniciou com limitado numero de alumnos, á rua Gonçalves Dias, um curso de preparatorios.

Graças ao seu methodo de ensino e ao modo captivante com que trata os seus alumnos, conseguiu ver crescer dia a dia o fructo do seu acurado trabalho.

Já é bem elevado o numero de jovens formados e academicos que fizeram os seus preparatorios n'este curso.

Estado de Minas Geraes — Cambuquira — Vista geral



Cambuquira — Vista do parque

O dr. Alphêo Portella não é só um professor competente, mas tambem um amigo da mocidade, pois é bastante avultado o numero de moços que, desprovidos de recursos, com elle estudam, sendo tratados com todo o carinho e dedicação.

MANUEL GAYA

E' do sympathico e illustre paracatuense, Manuel Gaya, — fallecido com a edade de 27 annos, o retrato que acompanha estas ligeiras linhas.

Os seus progenitores, — Capitão Porphirio Rodrigues Gaya e d. Flavia de Mello Gaya, deram-lhe, por conhecer-lhe, a pujança da intelligencia, uma perfeita educação, com o que fizeram-n'o ainda mais se distinguir no grupo dos seus contemporaneos.

Desenhista por excellencia, como attestam os innumeros retratos e quadros que produziu, os quaes rivalisam com as mais finas lithographias, era Gaya por todos admirado, tendo apenas como competidor, aqui, seu tio, o illustre desenhista Julio Roquette, — o mestre das sombras.

Pela pressa com que traçamos estas linhas, nada poderemos dizer sobre a vida de tão distincto paracatuense, a quem o povo rendia a mais justa dedicação, admirando sempre as bellas qualidades de sua grande alma.

Fazemos nossas as palavras com que a illustrada redacção da *Gazeta de Paracatú* noticiou o seu passamento:

« Tivemos ha poucos dias a infausta noticia da morte do nosso joven e presado conterraneo Manuel Gaya, intelligente e distinctissimo professor publico na cidade da Palma, deste Estado.

O finado era diplomado pela Escola Normal onde fez todo o seu curso de estudos e durante o qual deu as mais exhuberantes provas de muita aptidão e de uma intelligencia não vulgar.

Se unirmos a isso as bellas qualidades pelas quaes se fazia de todos estimado e altamente considerado, bem se póde avaliar a magua que á sua familia, collegas e amigos causou a prematura morte do inditoso moço, que tanto soube

Alceu Victor Rodrigues

honrar a sua terra e o nome que possuia, no exercicio da meritoria profissão que abraçára.

Nós que o conhecemos de perto, assim nos exprimindo interpretamos um sentimento geral, e rendemos um preito de justiça á sua distincta personalidade, digna, por muitos respeitos, de uma sincera homenagem de profunda saudade ».

Paracatú (Minas).

N. Paula Ribeiro.

Baron (1653-1729) era um actor muito distrahido. Conta-se d'elle este traço comico. Um dia em que se acercava a hora do espectaculo, metteu-se n'um carro puxado á mão, que então se usava, para ir mais depressa á Comédie, mas o vehiculo não andava tão depressa como elle queria. Que ha-de então fazer? Apeia-se e principia a empurral-o por detraz. E sómente notou a sua distracção ao ouvir as gargalhadas do conductor, vendo-se todo salpicado de lama.

ALCEU VICTOR RODRIGUES

A cidade de Paracatú teve a ventura de receber um dia, em seu seio, dous grandes vultos: dr. Alceu Victor Rodrigues e dr. Josias Leopoldo Victor Rodrigues, naturaes de Catalão, Goyaz.

Oriundos de uma illustre familia, que sempre teve por apanagio as lettras, sendo continuados hoje pelo major Christiano Victor Rodrigues e pelo academico Gastão de Deus, — o joven autor do *Agapanthos*, occuparam ambos saliente posição social.

Sinto hoje o meu peito premado pela mais pungitiva saudade, indizivel mesmo, ao fitar o rosto sereno do grande e inspirado Alceu, cujo retrato precede estas linhas, e cujo passamento deu-se pouco antes do desapparecimento do illustre e humanitario medico, dr. Josias, — seu dilecto irmão.

Republicano extremado, produziu magnificos artigos politicos, publicados n'*O Paracatú* e em outras folhas, além de innumeros trabalhos litterarios.

Poeta mavioso, deixou o autor da *Extrema Verba* composições dignas de um logar de honra nas paginas da nossa litteratura, e das quaes não me aparto, conservando-as como preciosas reliquias.

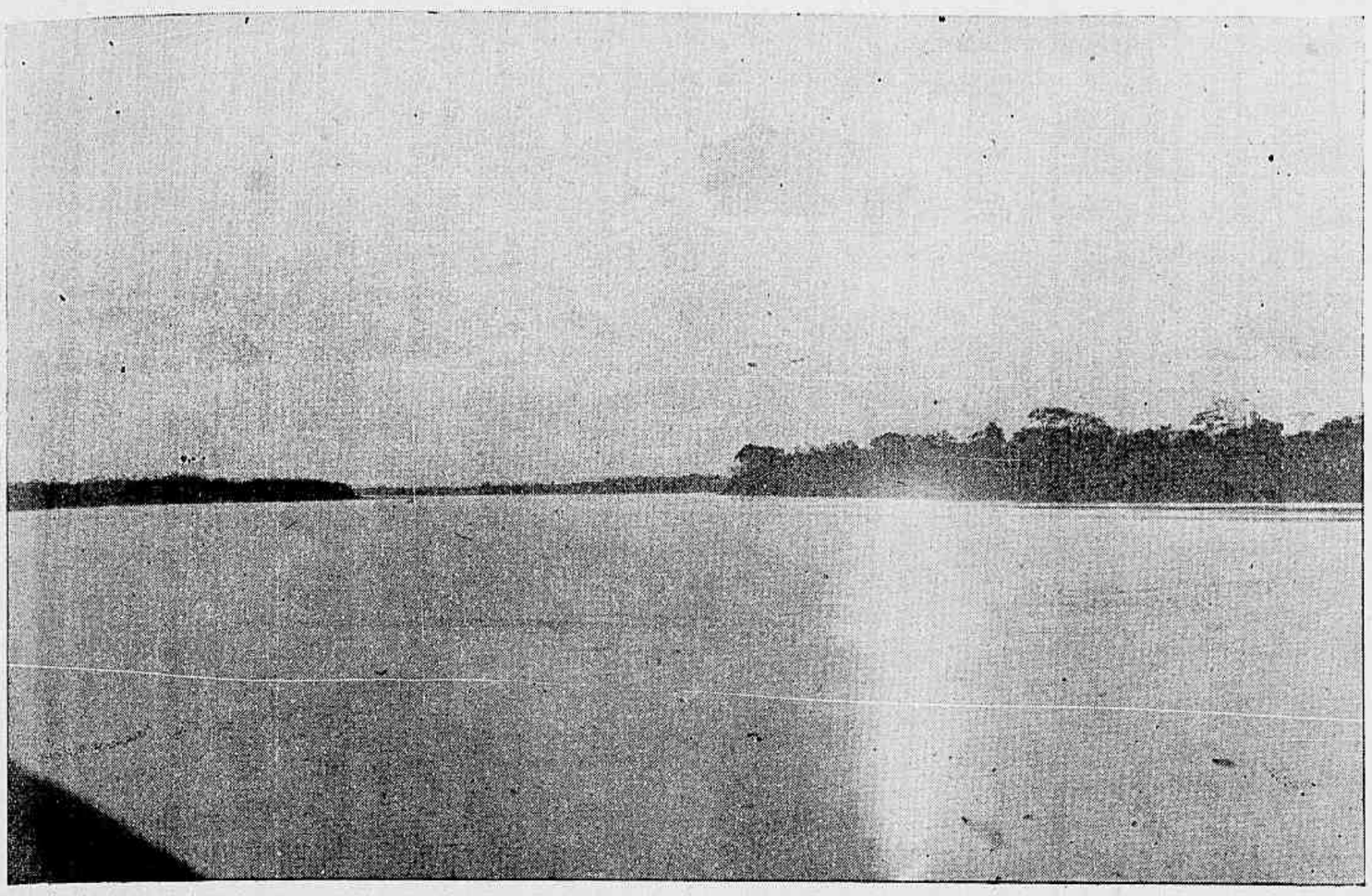
Sejam estas palavras, escriptas sem preoccupação alguma, uma homenagem ao talento dos dous homens, cuja passagem neste mundo teve o brilho de uma fulgida constellação.

Paracatú (Minas).

N. Paula Ribeiro.

José Ezequiel Ferreira, vulgo *delegado*, indigitado assassino do sr. Tertuliano da Gama, (facto occorrido no dia 8 do corrente, na rua D. Anna Nery)

O assassinado Tertuliano da Gama



Estado de Goyaz—O crepusculo no rio Araguaya

UM IDEAL... PERDIDO

(FRAGMENTO DE UMA PAGINA AMOROSA)

. . . . . .

E foi assim que eu a sonhára nas minhas visões da infancia.

Corada e clara, a vida a saltar-lhe das faces em manchas côr de roza, os olhos da côr da esperança a saltitarem alegres por entre os cilios espessos, loura, como as louras ideaes da velha Albion, cujas cabeças são coroadas por diademas de ouro que brilham fulgurantes aos raios de um sol de primavera.

O corpo, esbelto e elegante a dobrar-se suavemente em magicos meneios, caule delgado de esthetica palmeira do sertão.

E doce, e meiga e carinhosa, um anjo de bondade e de affeição. Pura e ingenua, escondendo um coração de santa, cofre precioso da mais estonteante meiguice, a palpitar timidamente por entre as gazes de um corpete de fino rendilhado.

E foi assim que eu a sonhára soffrego de paixão a minha visão de infancia.

. . . . . .

Um dia, o sonho se transformou em realidade, e eu mesmo não sei como, magico poder, fez com que encontrasse na estrada tortuosa da existencia a virgem da visão.

Era o typo perfeito da idealisação de meu cerebro de criança, e estatico contemplei ancioso, a medo, a fragil creatura.

Tão loura, tão bella, tão meiga, revelava-se superior ao proprio typo que eu vira nos meus sonhos.

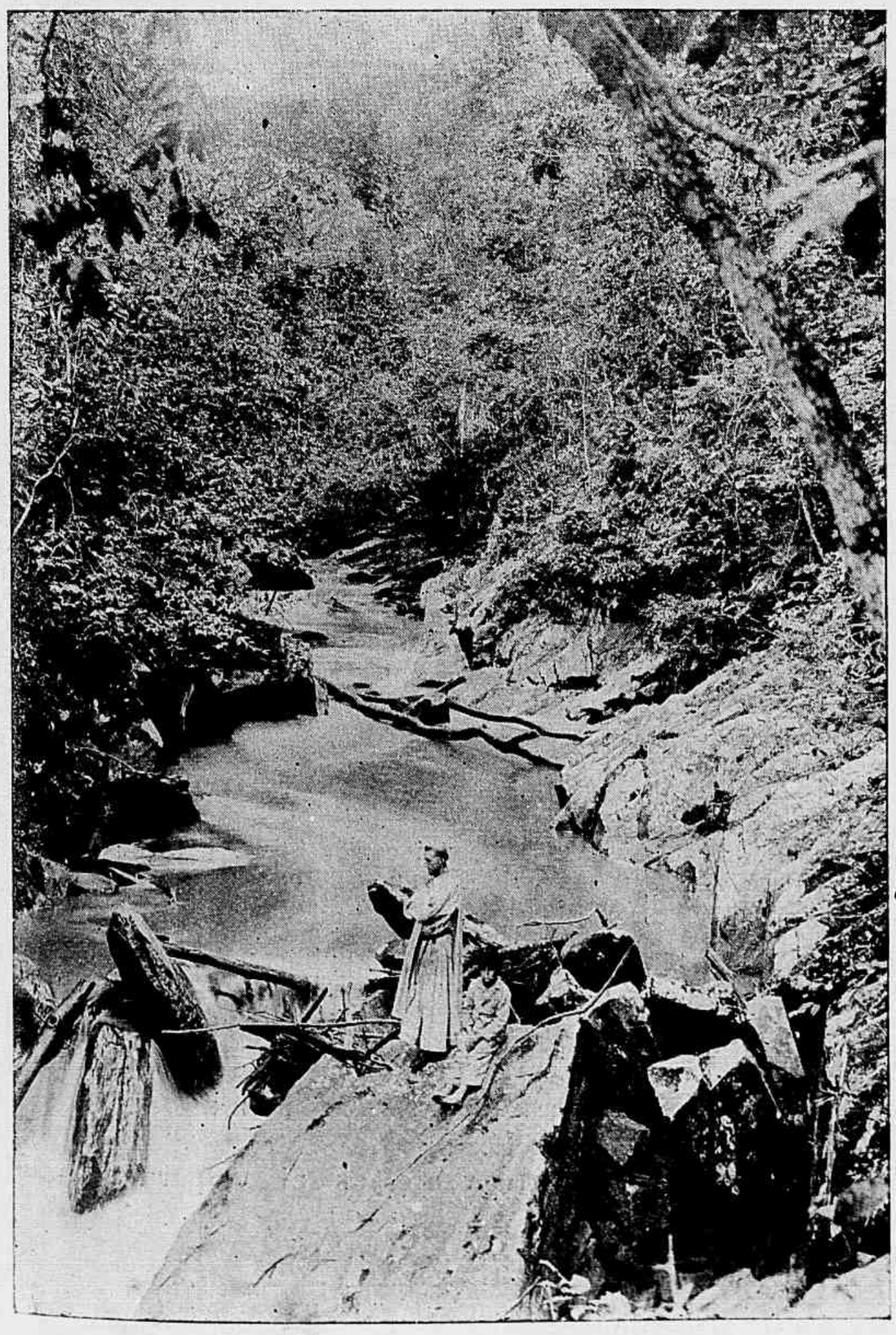
Já então, não era mais a sombra vaga, mysteriosa, impalpavel, phantasma de amor, mas uma mulher, candida creatura, que eu tinha, alli, á beira da estrada ao alcance da minha mão, e cujos olhos sorridentes me diziam: *Vem, eu sou teu ideal, eu sou tua visão.*

E eu fui sem reflectir, sem pensar. Beijei-lhe timidamente a mão de fada, pude acariciar-lhe os dourados cabellos que lhe pendiam em catadupas de ouro por sobre a nuca esculptural.

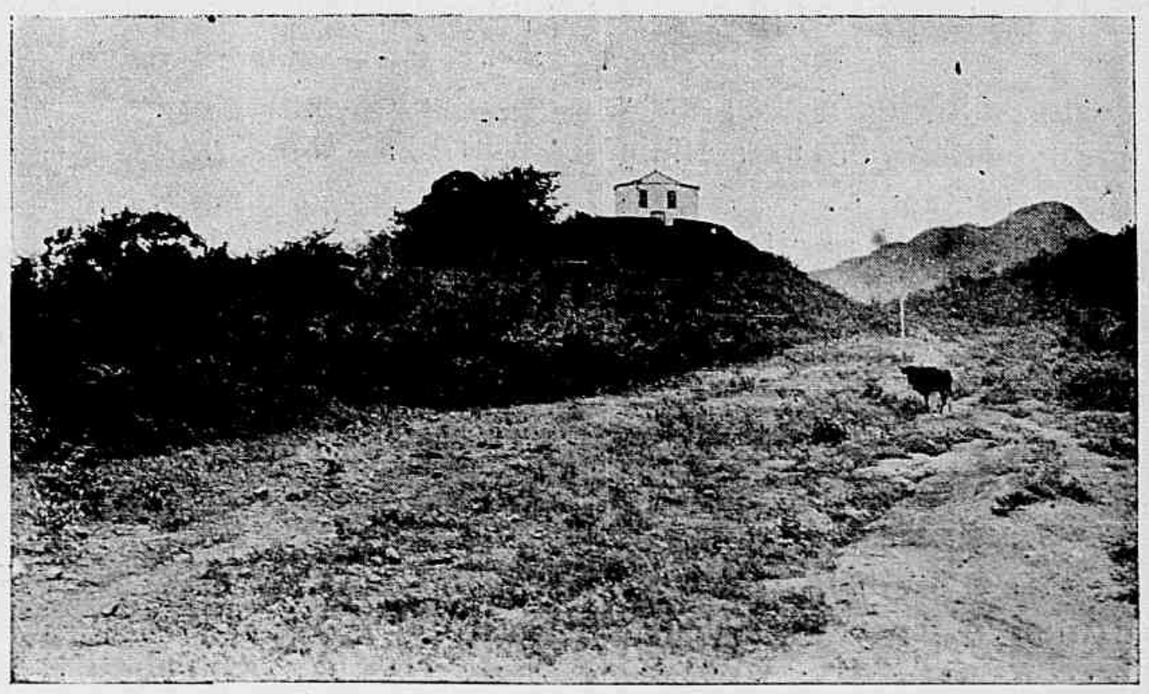
Estado de Goyaz—Palacio do governo

Amei-a como se ama aos 20 annos, com paixão, com frenesi, mas tambem como se ama um ideal, santa e puramente.

Era feliz, naquellas tardes de verão, em que a via alegre, contente, junto a mim, a balbuciar-me a medo palavras de carinho e de affeição. Si eu tremia, sua alma confrangia-se, e tudo era pouco para adivinhar-me o intimo soffrimento. Seus olhos prescrutavam-me os mais secretos sentimentos e eu entreguei-lhe o coração onde ella lia os mais reconditos desejos, os mais secretos pensamentos.

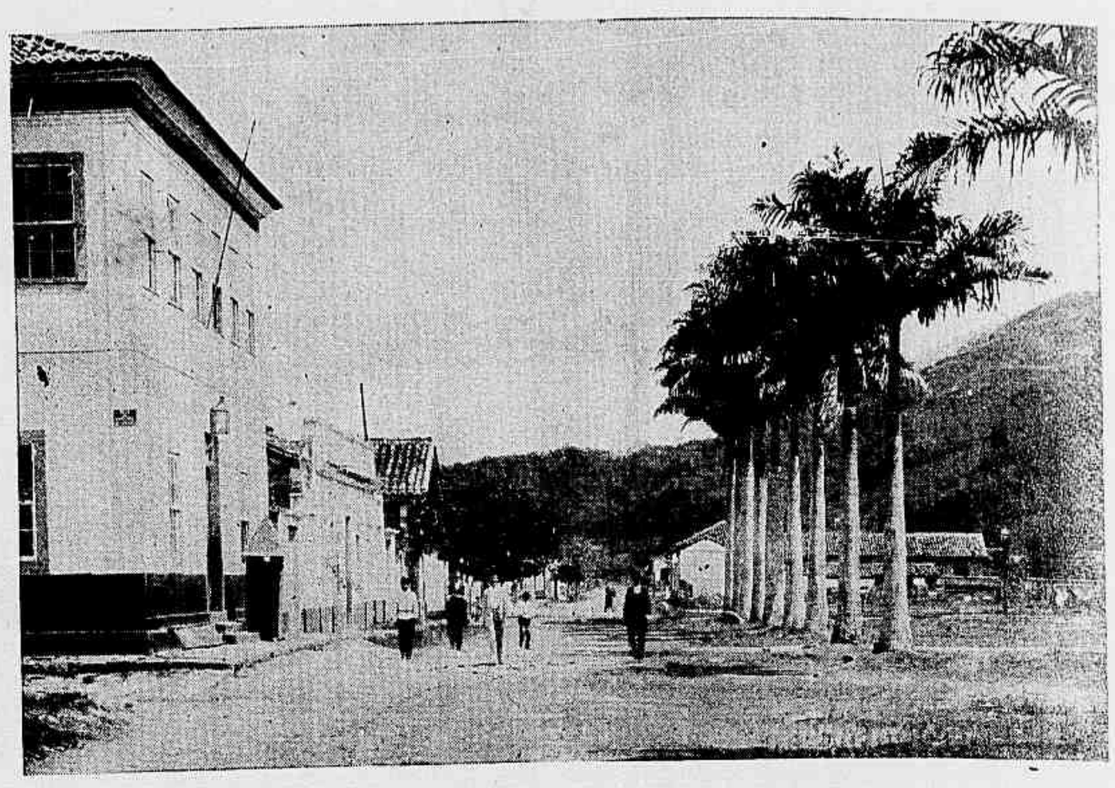


Estado de Goyaz—Rio Vermelho



Estado de Goyaz—Santa Barbara

Estado do Rio — Vistas das ruas principaes de S. Fidelis



Estado do Rio — A camara municipal e a cadêa de S. Fidelis

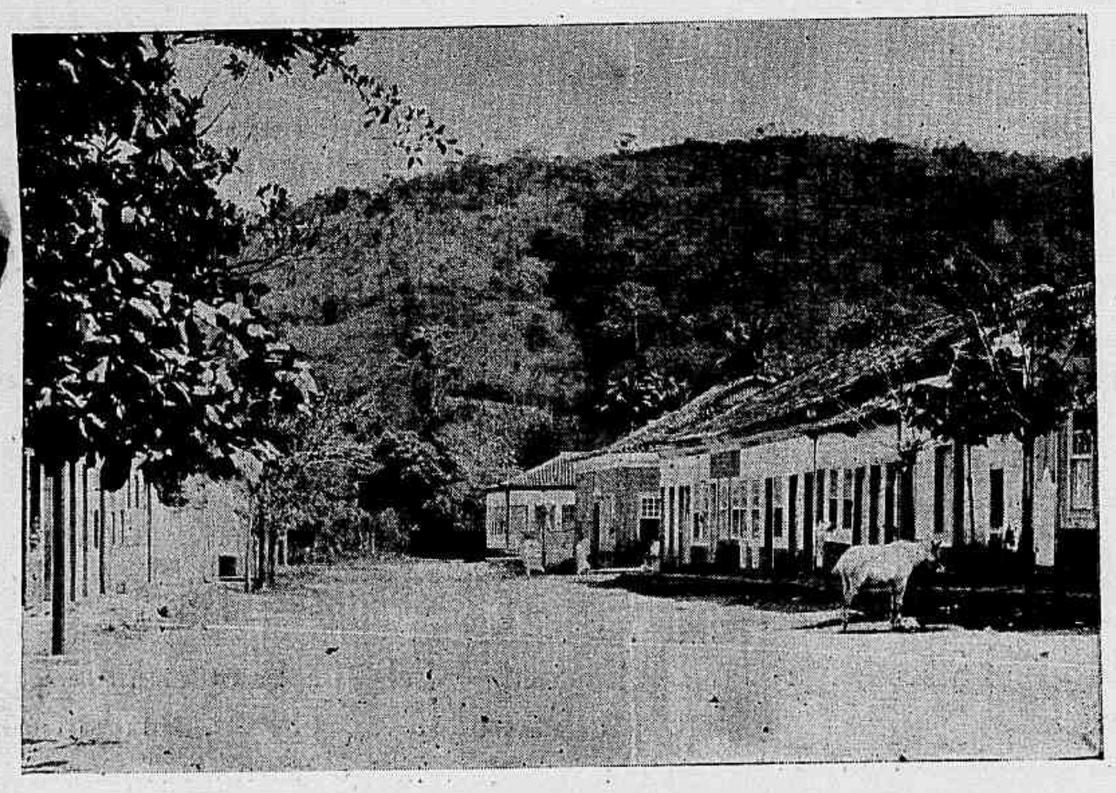
Era um idylio sem fim, naquellas tardes de verão, sentados no jardim, bem juntos, ambos sonhando as venturas do futuro.

Um anno se passou assim, feliz, encantador.

A vida tem, porém, amargas decepções, crueis desillusões.

Eu tive de partir em busca da fortuna.

Queria que dourada lhe fosse a existencia como dourados eram seus cabellos.



Vistas das ruas principaes de S. Fidelis

Ainda me lembro d'este dia em que jurando-me eterno amor a virgem da visão me disse meigamente: — *Vae, serei tua.*

E como o beduino que vaga no deserto sahi do meu paiz vagando pelo mundo. Só tinha uma affeição, só tinha um pensamento.

Nas minhas noites de insomnia a sua imagem vinha constante, sempre meiga, sempre idealmente bella, á dar-me novo alento.

.....

Depois voltei.

Errei pelos caminhos muitas noites, chamei-a muito tempo e o echo respondeu-me... fugiu.

.....

De todos indaguei se tinham visto a virgem loura, meigamente bella, e todos me disseram... fugiu.

Oh! como eu soffri.

Mas seria então possivel, que todas as juras de amor, ternos affagos, promessas de ventura, tudo, fosse mentira n'aquella creatura em que a mão da Providencia tinha collocado a imagem da candura?!

Procurei-a no mundo como o viajor exhausto procura na arida planicie a agua salvadora.

As forças esgotei na insana lida, dia a dia.

A esperança, anjo de bondade, isolado consolo das almas que a amargura domina era a unica companheira do atroz martyrio que me enchia a existencia e essa mesma perdi por completo, ou antes, triste, desanimada, abandonou-me o lar.

Sem ella nada mais pude tentar para reencontrar o meu ideal... perdido.

.....

Hoje, já lá vão muitos annos que se me desappareceu da vida a visão suprema da virgem loura que... fugira.

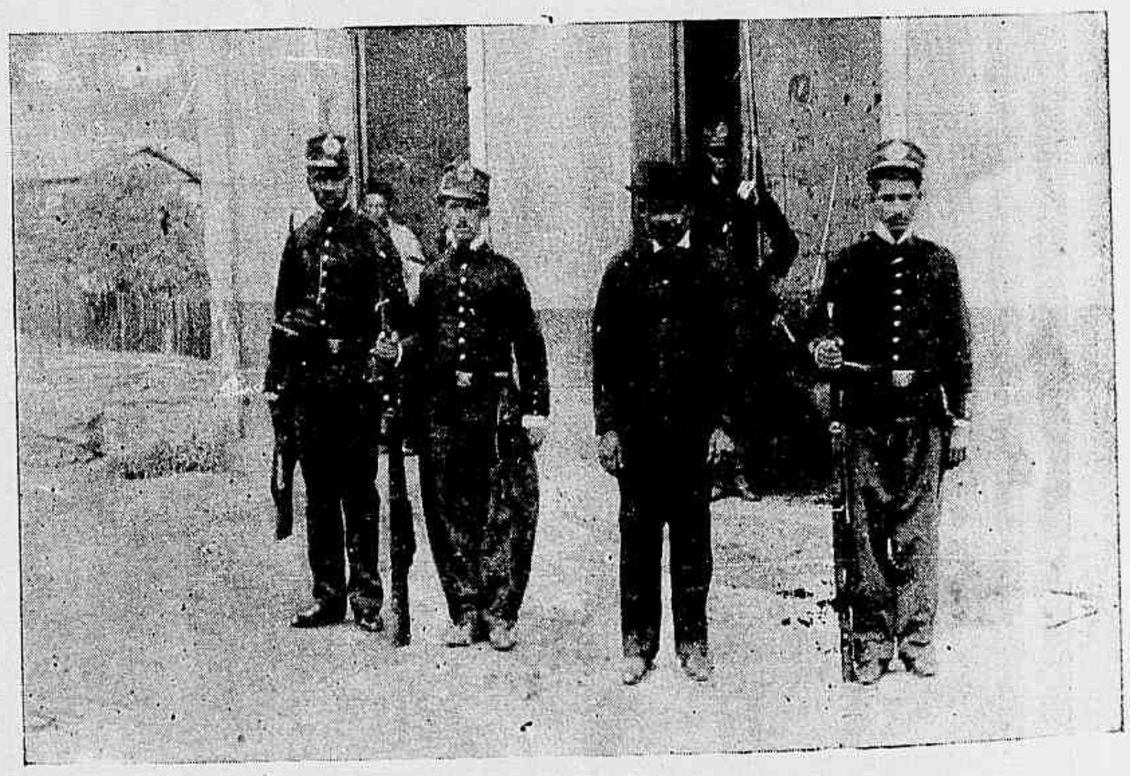
O trabalho, a luta continua que travei commigo mesmo para arrancar do peito esta tortura que me consumia em febre ardente a resistencia moral, as peripecias multiplas por que passa o homem, e a idade e o tempo fizeram-me crer um instante que havia tudo esquecido, que havia mesmo perdoado, a ella, o mal que me causara, o scepticismo e a descrença que me lançara n'alma.

A minha vida já era calma, nada perturbava a serenidade das minhas horas de descanso.

.....

Uma tarde, quando? hontem, hoje! não me lembro, andava descuidado, a meditar no grande infortunio dos que soffrem.

De repente, todo meu ser vibrou intensamente como se poderosa influencia ignota me houvesse despertado do letargo em que vivia, o coração amargurado, fechado de ha muito a toda sensação.



Photographia do sr. Angelo Francisco da Silva, natural de Campos, casado, de 47 annos de edade, accusado de diversas mortes nos Estados de Minas, Rio de Janeiro e Espirito Santo.
Um jornal de Santa Luzia, *O Progressista*, publicou a noticia de 30 mortes praticadas por este criminoso

Levantei os olhos para o infinito, olhei.

Era ella, a visão dos sonhos da infancia, que novamente me vinha revolucionar o coração cansado de soffrer.

E como estava bella, sorridente, alegre, descuidada!

Parei como se força mysteriosa me houvesse paralysado a vontade e os movimentos.

Contemplei-a longamente e ella, a virgem loura de outr'ora, passou serena e calma junto de mim, tão fria, tão indifferente!...

Quasi lancei-me nos seus braços; queria perguntar-lhe pelas juras meigas que me dissera a soluçar na hora da partida. Queria saber que fizera da meiguice de outr'ora, do brilho encantador dos olhos verdes, do pequenino coração a palpitar por sob o fino rendilhado do corpete, e não pude.

Ella ia tão indifferente, tão fria, pelo braço de outro homem!

Ter-me-ia visto, reconhecido?

Ter-me-ia amado? Seria feliz?

Não sei; a unica cousa que sinto é que em meu peito referve novamente a ancia do ideal... perdido, a febre de repossuil-o...

Mas, onde encontral-o? Na mesma visão de outr'ora?

Nesta que eu vi passar bella, tão descuidada, tão junto a mim, ao braço de outro homem?

Mas, oh! Senhor, a mentira será eternamente a essencia da mulher?

Fernando Mendes Junior.

Grupo de alumnas do Externato Mineiro, em Santa Luzia do Carangola, Minas, dirigido e fundado pelo professor Adolpho Ladislau Pereira

Grupo de alumnos do Externato Mineiro, em Santa Luzia do Carangola, Minas, fundado e dirigido pelo professor Adolpho Ladislau Pereira

A RESURREIÇÃO DOS ANIMAES

Se dermos credito ás experiencias que sobre a morte de certos animaes acaba de fazer o sabio Hubbard, ha animaes que resuscitam.

O illustre doutor estudou os animaes microscopicos roliferos e lardigrados, que encontrou n'uma gotta d'agua e depositou-os n'uma lamina de vidro.

No fim de cincoenta ou setenta minutos a agua evapora-se e o animal enrosca-se, entrando os seus segmentos dentro uns dos outros, á maneira de um oculo de vêr ao longe, quando se fecha.

Durante muitas horas, o animal permanece morto na apparencia, conservando um pouco de humidade. No dia seguinte resuscita e vê-se vivo.

M. Hubbard collocou tambem alguns roliferos sobre um vidro, deixando-os seccar ao ar livre: quando se possam julgar mortos, depois de terem sido submettidos a todas as provas de vida, encerram-se n'uma caixa, depois de os humedecer consideravelmente. Mezes depois, o animal vae-se retirando da agua e volta pouco a pouco á vida.

E' maravilhoso, não é?

As perdas da guerra Russo-Japoneza

O jornal francez, *Le Journal*, que tem acompanhado minuciosamente as differentes phases e peripecias da guerra russo-japoneza, publicou no mez passado uma interessante estatistica das perdas approximadas dos dous exercitos em operações no Extremo Oriente.

A titulo, pois, de curiosidade reproduzimos hoje esse estudo.

Perdas dos exercitos:

RUSSOS Batalhas	Mortos e feridos	Prisioneiros	Canhões
Kalientsé.....	2.500	350	28
Nanchan.....	2·000	400	52
Va-fan-gu ...	5.000	300	15
Liáo-Yang...	30.000	—	—
Cha-ho.....	70.000	—	16
Hei-ku-tai....	10.000	—	—
Mukden.....	110.000	40.000	40
Port-Arthur..	20.000	30.000	546
Total.....	349.500	71.050	697
JAPONEZES			
Kalientsé	900	—	—
Nan-chan.....	5.000	—	—
Va-fan gu....	1.500	—	—
Liáo-Yang....	50.000	—	—
Cha-ho.....	30.000	—	12
Hei-ku-tai....	9.000	300	—
Mukden	60.000	—	3
Port-Arthur..	70 a 100.000	—	—
Mais ou menos	256.400	300	15

Minas—Collegio Indigena de Itambacury, dirigido pelos R. R. Capuchinhos

Perdas das esquadras:

RUSSAS

Couraçados

Nomes dos navios	Canhões	Valor approximativo em milhões
Borodino, afundado....	36	35
Alexandre III, idem....	36	35
Souvaroff, idem.....	36	35
Orel, aprisionado.....	36	35
Retvisan, afundado.....	36	35
Sissoi-Veliki, idem.....	14	15
Navarin, idem.....	12	15
Petropavolsk, idem.....	16	25
Poltava, posto a nado..	16	25
Sebastopol, afundado..	16	25
Osliablia, idem.....	35	30
Peresviete, posto a nado	35	30
Pobieda, afundado.....	35	30
Guarda-costas		
Almirante Ouchakoff, afundado.....	8	10
Almirante Apraxine, aprisionado.....	8	10
Almirante Leniavin, idem.....	8	10
Cruzadores-couraçados		
Rurik, afundado.....	26	15
Bayan, posto a nado...	30	20
Nakhimoff, afundado...	18	15
Dimitri, Donskoi, idem.	18	15
Vladimir Monomak, diem	16	15
Cruzadores-protegidos		
Pallada, posto a nado..	32	15
Wariag, idem.....	24	15
Novik, afundado.....	6	10
Bayrin, idem.....	6	10
Zentchong, idem.....	6	10
Izunund.....	6	10

A este numero ha ainda accrescentar uns tantos transportes postos a pique ou aprisionados uns vinte e tantos *destroyers* e algumas canhoneiras. Não será, pois, exaggerada a somma approximativa de 700 milhões como valor desta esquadra destruida. Convém notar ainda que muitas destas unidades foram augmentar as forças inimigas.

JAPONEZES

Couraçados

Numero dos navios	Canhões	valor approximativo em milhões
Hatsuse, afundado.....	38	40
Yashima, idem.....	34	30
Cruzadores		
Yoshino, afundado.....	12	10
Sai-Yen, idem.....	7	5

Accrescente-se ainda alguns transportes, canhoneiras e torpedeiras postos a pique, mas cujo conjunto não chega a attingir 100 milhões e está largamente compensado pelas perdas russas.

A batalha de Tsu-shima foi uma das poucas que custaram grande numero de vidas, não tanto pelo effeito do fogo como pelos naufragios. Os russos tiveram nesta acção 4.000 mortos e 7.000 prisioneiros. Os japonezes não tiveram 500 homens postos fóra de combate. Em compensação nos ataques dos *brulôts* que serviram para o engarrafamento do porto de Port-Arthur, os japonezes perderam mais ou menos 1.500 homens.

O combate naval de 10 de agosto, em frente a Port-Arthur, não sacrificou nem mil homens em cada esquadra.

Vêem os nossos leitores que, relativamente ás guerras dos ultimos tempos a mortandade não cresceu em porcentagem á observada nas lutas anteriores.

DOMESTICAÇÃO DE BALEIAS

De tudo é capaz o engenho humano. Cada dia apparece uma nova descoberta maravilhosa que prova quanto é inexgotavel a fecundidade do cerebro humano.

Nada, porém, tão extraordinariamente caprichoso como o proposito feito por mr. Muller, professor de Saint-John, Terra Nova: domesticar baleias.

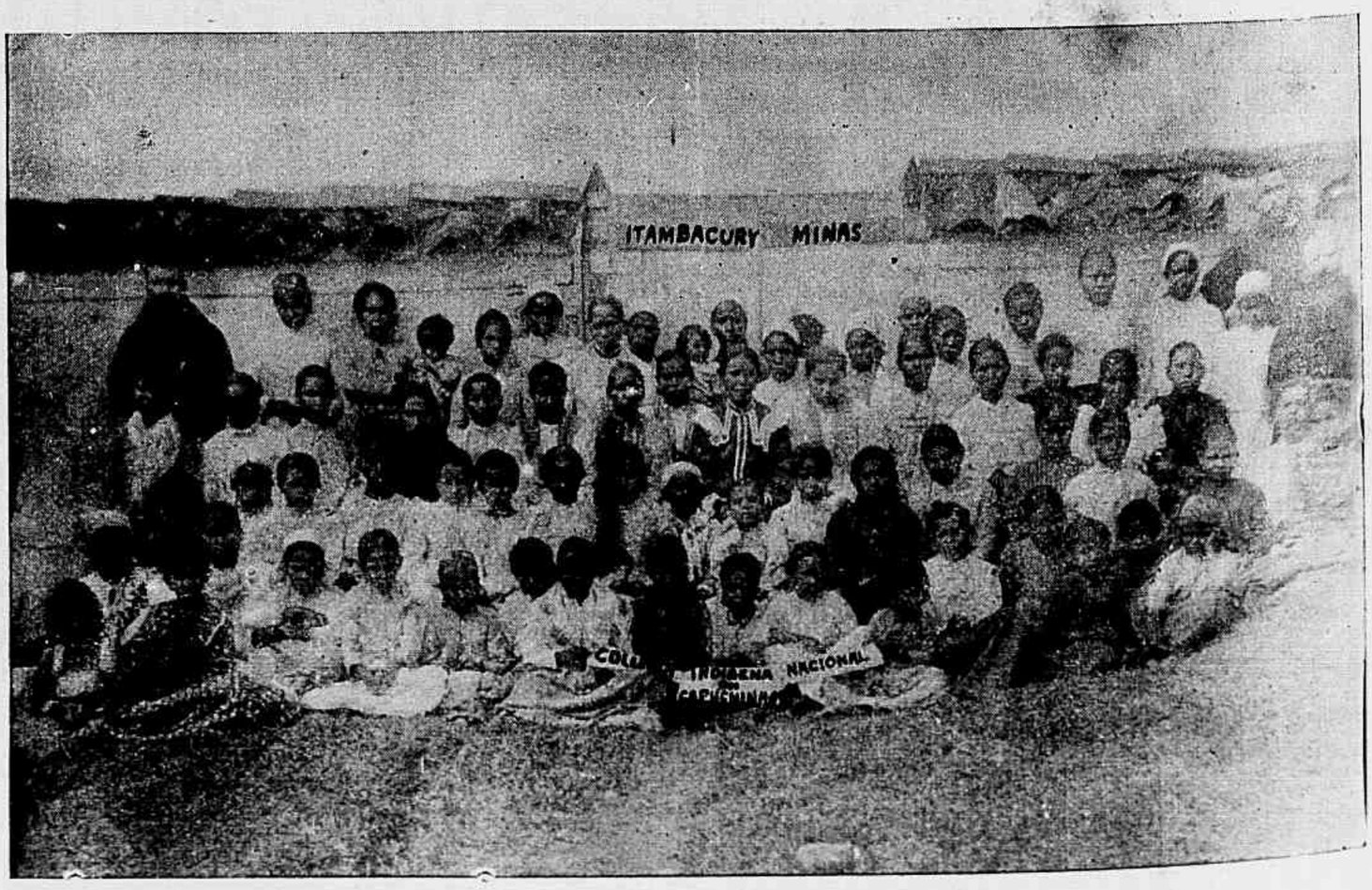
O illustre sabio imaginou um apparelho para attrahir os cetaceos, com o qual já conquistou 50 baleias femeas.

O leite d'estes animaes affirmam ter grandes qualidades medicinaes.

Mr. Muller propõe-se domesticar estes animaes e educal-os ao ponto de arrastarem grandes embarcações.

Assim como a litteratura, tem a estatistica os seus romancistas.

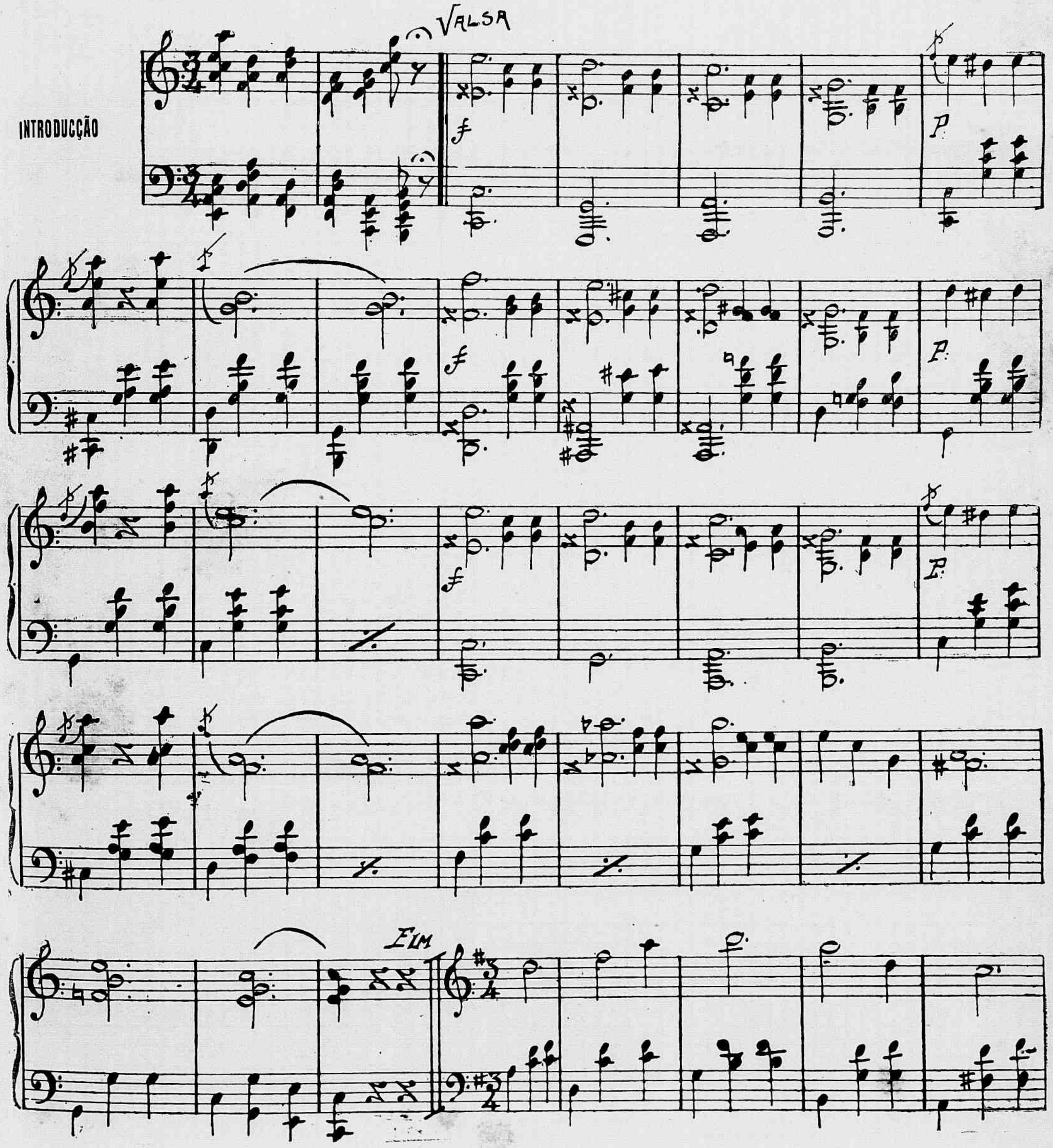
VICTOR DA BLED.

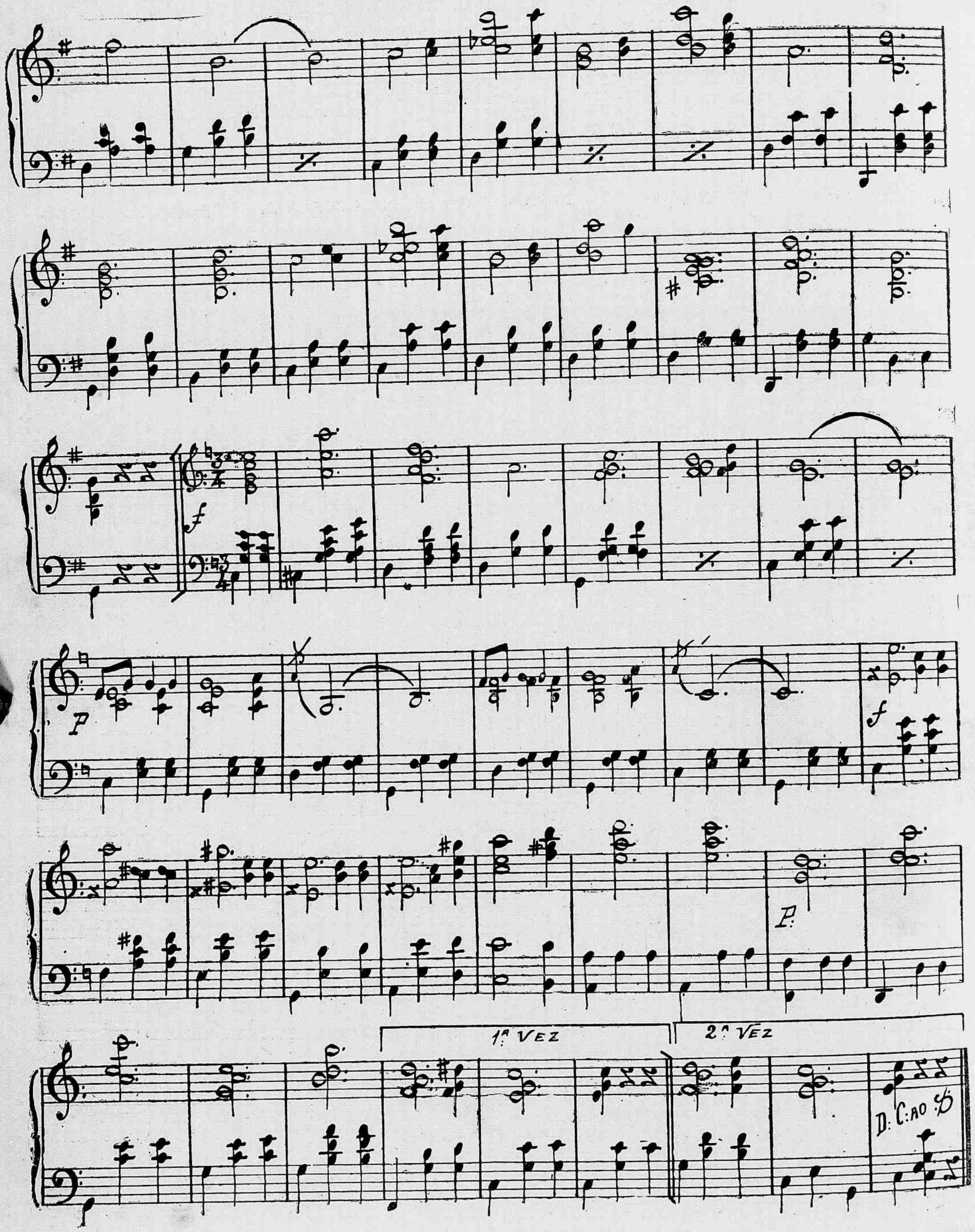


Itambacury, **Minas**—Collegio Indigena Nacional dos Capuchinhos

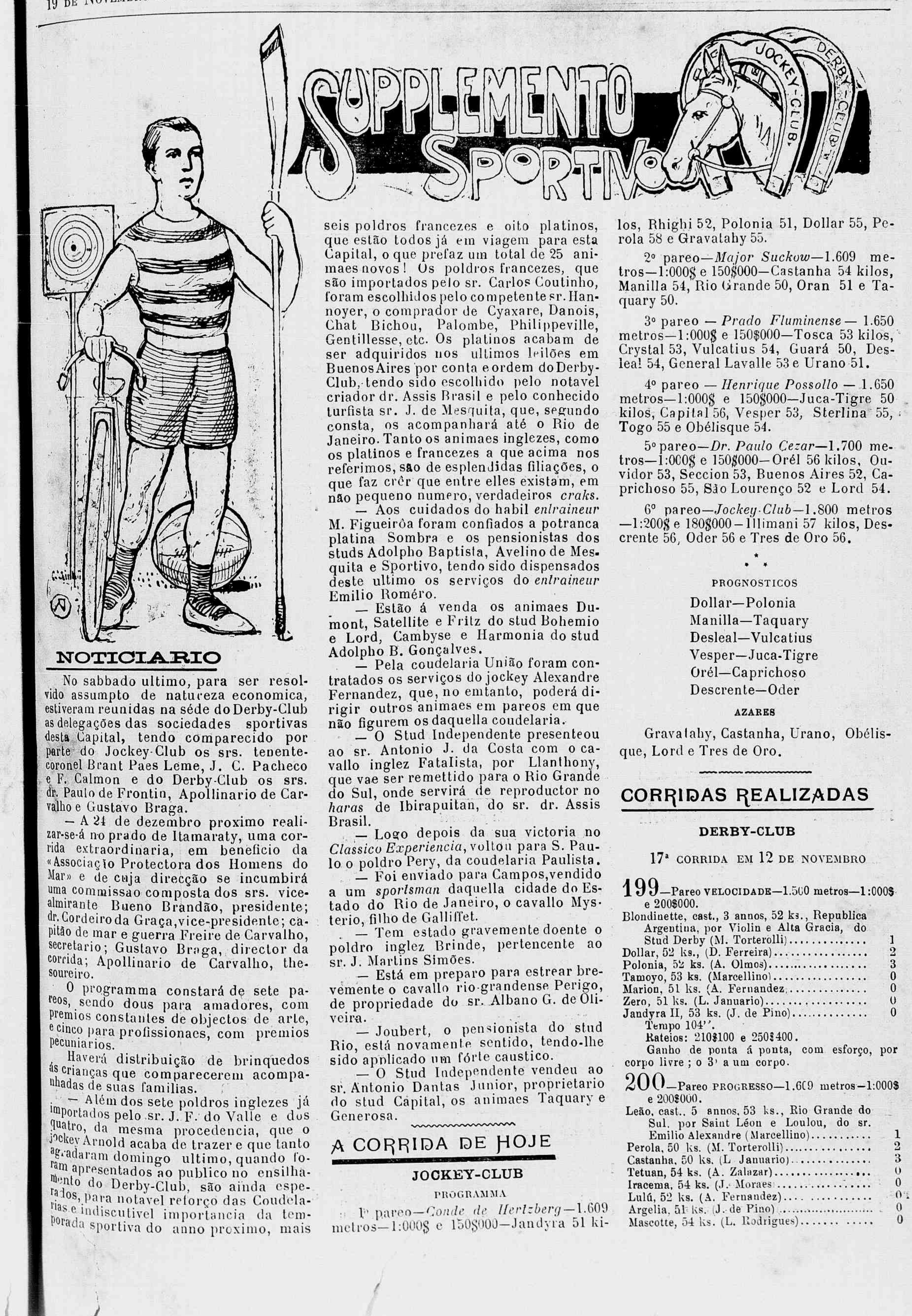
VALSA LENTA

Original do tenor Eugenio Oyanguren DEDICADA AO TENENTE-CORONEL Gaspar de Souza





Fumar só marca VEADO — Cigarros e fumos de primeira ordem. 74 Rua Sete de Setembro 74, Rio de Janeiro.



NOTICIARIO

No sabbado ultimo, para ser resolvido assumpto de natureza economica, estiveram reunidas na séde do Derby-Club as delegações das sociedades sportivas desta Capital, tendo comparecido por parte do Jockey-Club os srs. tenente-coronel Brant Paes Leme, J. C. Pacheco e F. Calmon e do Derby-Club os srs. dr. Paulo de Frontin, Apollinario de Carvalho e Gustavo Braga.

— A 24 de dezembro proximo realizar-se-á no prado de Itamaraty, uma corrida extraordinaria, em beneficio da «Associação Protectora dos Homens do Mar» e de cuja direcção se incumbirá uma commissão composta dos srs. vice-almirante Bueno Brandão, presidente; dr. Cordeiro da Graça, vice-presidente; capitão de mar e guerra Freire de Carvalho, secretario; Gustavo Braga, director da corrida; Apollinario de Carvalho, thesoureiro.

O programma constará de sete pareos, sendo dous para amadores, com premios constantes de objectos de arte, e cinco para profissionaes, com premios pecuniarios.

Haverá distribuição de brinquedos ás crianças que comparecerem acompanhadas de suas familias.

— Além dos sete poldros inglezes já importados pelo sr. J. F. do Valle e dos quatro, da mesma procedencia, que o jockey Arnold acaba de trazer e que tanto agradaram domingo ultimo, quando foram apresentados ao publico no ensilhamento do Derby-Club, são ainda esperados, para notavel reforço das Coudelarias e indiscutivel importancia da temporada sportiva do anno proximo, mais seis poldros francezes e oito platinos, que estão todos já em viagem para esta Capital, o que prefaz um total de 25 animaes novos! Os poldros francezes, que são importados pelo sr. Carlos Coutinho, foram escolhidos pelo competente sr. Hannoyer, o comprador de Cyaxare, Danois, Chat Bichou, Palombe, Philippeville, Gentillesse, etc. Os platinos acabam de ser adquiridos nos ultimos leilões em Buenos Aires por conta e ordem do Derby-Club, tendo sido escolhido pelo notavel criador dr. Assis Brasil e pelo conhecido turfista sr. J. de Mesquita, que, segundo consta, os acompanhará até o Rio de Janeiro. Tanto os animaes inglezes, como os platinos e francezes a que acima nos referimos, são de esplendidas filiações, o que faz crêr que entre elles existam, em não pequeno numero, verdadeiros *craks*.

— Aos cuidados do habil *entraineur* M. Figueirôa foram confiados a potranca platina Sombra e os pensionistas dos studs Adolpho Baptista, Avelino de Mesquita e Sportivo, tendo sido dispensados deste ultimo os serviços do *entraineur* Emilio Roméro.

— Estão á venda os animaes Dumont, Satellite e Fritz do stud Bohemio e Lord, Cambyse e Harmonia do stud Adolpho B. Gonçalves.

— Pela coudelaria União foram contratados os serviços do jockey Alexandre Fernandez, que, no emtanto, poderá dirigir outros animaes em pareos em que não figurem os daquella coudelaria.

— O Stud Independente presenteou ao sr. Antonio J. da Costa com o cavallo inglez Fatalista, por Llanthony, que vae ser remettido para o Rio Grande do Sul, onde servirá de reproductor no *haras* de Ibirapuitan, do sr. dr. Assis Brasil.

— Logo depois da sua victoria no *Classico Experiencia*, voltou para S. Paulo o poldro Pery, da coudelaria Paulista.

— Foi enviado para Campos, vendido a um *sportsman* daquella cidade do Estado do Rio de Janeiro, o cavallo Mysterio, filho de Galliffet.

— Tem estado gravemente doente o poldro inglez Brinde, pertencente ao sr. J. Martins Simões.

— Está em preparo para estrear brevemente o cavallo rio-grandense Perigo, de propriedade do sr. Albano G. de Oliveira.

— Joubert, o pensionista do stud Rio, está novamente sentido, tendo-lhe sido applicado um fórte caustico.

— O Stud Independente vendeu ao sr. Antonio Dantas Junior, proprietario do stud Capital, os animaes Taquary e Generosa.

A CORRIDA DE HOJE

JOCKEY-CLUB

PROGRAMMA

1º pareo—*Conde de Hertzberg*—1.609 metros—1:000$ e 150$000—Jandyra 51 kilos, Rhighi 52, Polonia 51, Dollar 55, Perola 58 e Gravatahy 55.

2º pareo—*Major Suckow*—1.609 metros—1:000$ e 150$000—Castanha 54 kilos, Manilla 54, Rio Grande 50, Oran 51 e Taquary 50.

3º pareo — *Prado Fluminense* — 1.650 metros—1:000$ e 150$000—Tosca 53 kilos, Crystal 53, Vulcatius 54, Guará 50, Desleal 54, General Lavalle 53 e Urano 51.

4º pareo — *Henrique Possollo* — 1.650 metros—1:000$ e 150$000—Juca-Tigre 50 kilos, Capital 56, Vesper 53, Sterlina 55, Togo 55 e Obélisque 54.

5º pareo—*Dr. Paulo Cezar*—1.700 metros—1:000$ e 150$000—Orél 56 kilos, Ouvidor 53, Seccion 53, Buenos Aires 52, Caprichoso 55, São Lourenço 52 e Lord 54.

6º pareo—*Jockey-Club*—1.800 metros—1:200$ e 180$000—Illimani 57 kilos, Descrente 56, Oder 56 e Tres de Oro 56.

* * *

PROGNOSTICOS

Dollar—Polonia
Manilla—Taquary
Desleal—Vulcatius
Vesper—Juca-Tigre
Orél—Caprichoso
Descrente—Oder

AZARES

Gravatahy, Castanha, Urano, Obélisque, Lord e Tres de Oro.

CORRIDAS REALIZADAS

DERBY-CLUB

17ª CORRIDA EM 12 DE NOVEMBRO

199—Pareo VELOCIDADE—1.500 metros—1:000$ e 200$000.

Blondinette, cast., 3 annos, 52 ks., Republica Argentina, por Violin e Alta Gracia, do Stud Derby (M. Torterolli)	1
Dollar, 52 ks., (D. Ferreira)	2
Polonia, 52 ks. (A. Olmos)	3
Tamoyo, 53 ks. (Marcellino)	0
Marion, 51 ks. (A. Fernandez)	0
Zero, 51 ks. (L. Januario)	0
Jandyra II, 53 ks. (J. de Pino)	0

Tempo 104''.

Rateios: 210$100 e 250$400.

Ganho de ponta á ponta, com esforço, por corpo livre; o 3º a um corpo.

200—Pareo PROGRESSO—1.609 metros—1:000$ e 200$000.

Leão, cast., 5 annos, 53 ks., Rio Grande do Sul, por Saint Léon e Loulou, do sr. Emilio Alexandre (Marcellino)	1
Perola, 50 ks. (M. Torterolli)	2
Castanha, 50 ks. (L. Januario)	3
Tetuan, 54 ks. (A. Zalazar)	0
Iracema, 54 ks. (J. Moraes)	0
Lulú, 52 ks. (A. Fernandez)	0
Argelia, 51 ks. (J. de Pino)	0
Mascotte, 54 ks. (L. Rodrigues)	0

Não correram: Volga e Espadilha.
Tempo 109".
Rateios: 39$100 e 690$400.
Ganho firme por corpo livre; meio corpo entre o 2º e 3º.

201—Pareo SEIS DE MARÇO—1.500 metros—1:000$ e 200$000.

Dollar, cast., 5 annos, 51 ks., S. Paulo, por Le Gers e Fosca, do sr. F. J. S. Natividade (D. Ferreira) 1
Gravatahy, 55 ks. (L. Rodrigues) 2
Rio Grande, 53 ks. (H. Barbosa) 3
Zut, 51 ks. (Marcellino) 0
Taquary, 55 ks. (M. Torterolli) 0
Phenix, 54 ks. (Ramon) 0
Rhighi, 51 ks. (D. Diaz) 0
Atir, 53 ks. (L. Januario) 0
Canrober, 53 ks. (A. Fernandez) 0

Tempo 103 1/2".
Rateios: 142$700 e 101$000.
Ganho firme, por corpo livre; mesma distancia entre o 2º e o 3º.

202—Pareo EXCELSIOR—1.609 metros—1:000$ e 200$000.

Vesper, cast., 5 annos, 53 ks., Republica Oriental, por Express e Favorita, do Stud Vesper (Ramon) 1
Desleal, 53 ks. (Lourenço Junior) 2
Vulcatius, 52 ks. (E. Gonçalves) 3
Tupy, 53 ks. (Marcellino) 0
Brasileira, 51 ks. (A. Fernandez) 0
Blue-Eye, 51 ks. (J. de Pino) 0
Satellitte, 54 ks. (B. Cruz) 0

Tempo 107".
Rateios: 31$300 e 116$100.
Ganho facilmente, por dous corpos; bom 3º, a meio corpo.

203—Pareo GRANDE PREMIO DR. FRONTIN—2.450 metros—5:000$, 1:000$ e 200$000.

Descrente, al., 5 annos, 53 ks., Republica Argentina, por El Amigo e Fragata, da Coudelaria Napolitana (Ed. Luiz) 1
Oder, 57 ks. George) 2
Togo, 50 ks. (A. Fernandez) 3
Orél, 52 ks. (J. de Souza) 0
Ouvidor, 51 ks. (F. Franco) 0
Tosca, 51 ks. (D. Diaz) 0

Não correu General Lavalle.
Tempo 166".
Rateios: 39$800 e 26$800.
Ganho por corpo livre, com pequeno esforço; dous corpos do 2º ao 3º.

204—Pareo DOUS DE AGOSTO—1.609 metros—1:000$ e 200$000.

Obelisque, cast., 4 annos, 52 ks., Inglaterra, por Simontault e Handicraft, da Coudelaria Omega (J. Moraes) 1
São Lourenço, 52 ks. (D. Diaz) 2
Madame, 54 ks. (J. de Souza) 2
Seccion, 54 ks. (Marcellino) 0
Buenos Aires, 53 ks. (Ramon) 0

Tempo 107".
Rateios: 42$700; dupla com São Lourenço, 25$700; dupla com Madame, 31$200.
Ganho com grande esforço, por cabeça; empate em 2º logar.
— **Movimento geral das apostas:** 65:674$000.

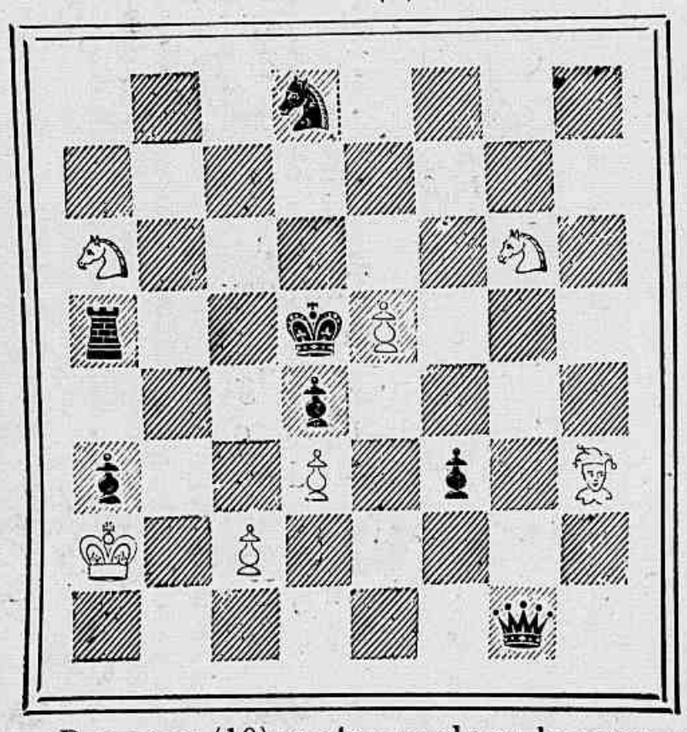
SANTELMO

Nos casamentos, baptisados, bailes e soirées, as compotas, geléas e fructas crystallisadas desta Fabrica, são os doces preferidos pela élite da sociedade.

Brilhante & C. RUA DE S. PEDRO 198

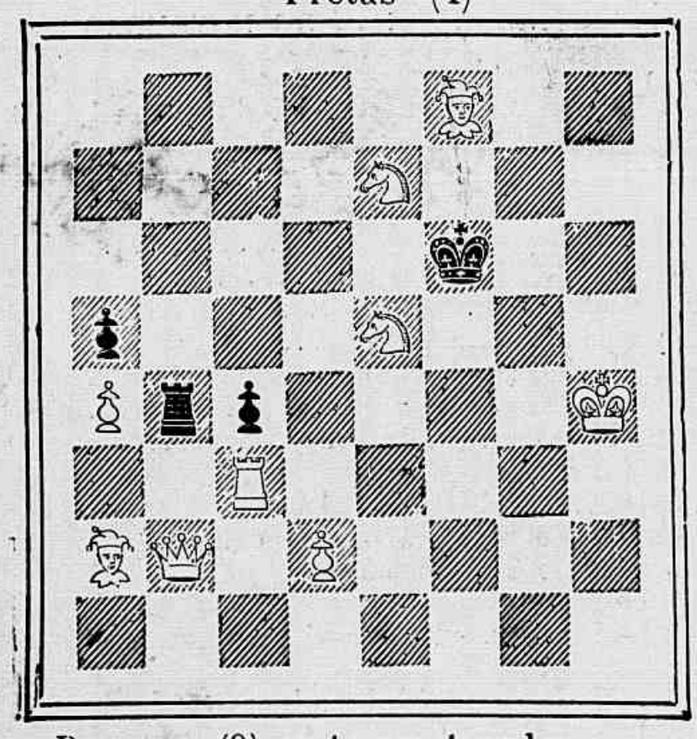
XADREZ

PROBLEMA. N. 461 — Tacito & Lipman (S. Paulo)
Pretas (6)



Brancas (10) mate em dous lances.

PROBLEMA N. 462 — Valentin Marin (Barcelona)
Pretas (4)



Brancas (9) mate em tres lances

SOLUÇOES

Problema n. 453—J. E. Macedo Soares.
1 D 6 B (Inicial)— 4 variantes.

Problema n. 454—Wurzburg.
1 B 5 B, R 7 T; 2 D 4 R, etc.
1..., P 7 F; 2 R 3 D, etc.

* * *

Resolvidos pelos srs.: Theo, Silvano, J. Braga, Um Campista, Omega, Julio Barreiros, Zut, Salvio, Alipio de Oliveira, Petronio, Coissano, S. de Castro, V. N. Gil de Souza, Boas, D'Albret, Musio e Curioso.

CORRESPONDENCIA

Annibal da Costa Pereira—Temos em nossas mãos um delicado cartão do sr. Raul de Castro, agradecendo a dedicatoria e exaltando os meritos do seu interessante fim de partida, publicado nesta secção, sob o n. 460.

R. L. (S. Paulo)—Cada vez mais agradecidos, vemo-nos na contingencia de lhe enviar muito breve, um titulo de collaborador benemerito desta columna.

En passant

O Club de Xadrez de S. Paulo, acaba de imprimir, distribuindo pelos seus associados, a *Moral do Xadrez*, por Benjamin Franklin, escripto em 1779, interessante dissertação sobre a origem e moral desse nobre passa-tempo, trabalho cuja leitura recommendamos aos nossos leitores, por isso, brevemente publical-o-emos nesta secção, com a devida venia do distincto club paulistano que o editou e de onde nos foi enviado um exemplar, que agradecemos.

Mais um bello problema dos eximios compositores Tacito & Lipman, temos hoje occasião de offerecer aos nossos solucionistas.

Trata-se realmente de um trabalho que faz honra aos seus autores.

Torneio de xadrez do Club dos Diarios

Tendo ficado empatados em primeiro logar no torneio de xadrez ultimamente realizado no Club dos Diarios, os srs. drs.: Theophilo Torres, Henrique Costa e José Pisa, está sendo jogado o *match* de desempate, o qual constará de duas partidas entre cada concurrente.

Para evitar o facto, de chegando alguem em 3º lugar nesse *match* de desempate, não alcançar premio, pois só haviam sido estipulados premios para os dous primeiros lugares, a directoria do club, com a gentileza caracteristica de que desde muito tempo já, se tornaram devedores os amanteticos d'esse jogo, pelos successivos certamens enxadristas alli realizados nestes ultimos quatro annos, resolveu crear o terceiro premio, o qual é tambem um lindo objecto de arte trabalhado em bronze.

* * *

Publicamos abaixo uma interessante partida jogada entre os srs. Heitor Bastos e dr. W. Hentz.

Partida n. 164—Ginco piano.

Brancas (H. Bastos)	Pretas (W. Hentz).
1 P 4 R	P 4 R
2 C 3 B R	C 3 B D
3 B 4 B	B 4 B
4 P 3 B	C 3 B
5 P 4 D	P × P
6 P × P	B 5 C x
7 C 3 B	C × P R
8 Roque	B × C
9 P × B	P 4 D
10 B 3 D	Roque
11 D 2 B	P 4 B — B 4 B
seria mais forte	
12 B 3 T	T 3 B
13 P 4 B D	R 1 T
14 P × P	D × P
15 B 4 B	D 1 D
16 P 5 D	C 4 T
17 B 2 C	T 1 B
18 C 5 R !	C × B
19 D × C	C 3 D — C 3 B
daria melhor jogo	
20 D 3 B	T 3 B
21 D 3 T R	P 5 B
22 D 4 T	D 1 B — R 1 C
seria superior ao lance do texto	
23 C 3 B	T 4 B
24 C 5 C	D 1 C R
25 T (1 B) 1 R	Abandonam.

No proximo numero daremos o quadro completo do resultado do torneio.

Heibas.